



**I S P A B**

Instituto Superior de Paços de Brandão

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2009**



## **1. - ISPAB – INSTITUTO SUPERIOR DE PAÇOS DE BRANDÃO**

### **1.1. - Introdução**

O presente relatório é elaborado para ser submetido à apreciação do Conselho de Administração e da Assembleia de Fundadores da Fundação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão (FEDESPAB), entidade instituidora do ISPAB e dar, assim, cumprimento ao artigo 28º, alínea c) dos estatutos desta Fundação e aos artigos 14º, alínea m), 15º, alínea c) e 32º, nº 2, alínea g) dos novos estatutos do ISPAB.

### **1.2. - Apresentação Institucional e Projecto Educativo, Científico e Cultural**

O Instituto Superior de Paços de Brandão (ISPAB) constitui um estabelecimento de ensino superior de natureza politécnica autorizado a funcionar pelo ministério da tutela através da Portaria n.º 1119/91, de 29 de Outubro, o que, de acordo com o artigo 12º do Dec. Lei n.º 271/89, de 19 de Agosto, determinou o reconhecimento da sua utilidade pública e a sua inclusão no sistema educativo português e, mais especificamente, na rede escolar de ensino superior.

Instituído em Setembro de 1990 pela Fundação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão (FEDESPAB), entidade sem fins lucrativos, o ISPAB desenvolve as suas actividades de ensino, formação e conhecimento científico nos domínios das ciências empresariais, designadamente gestão e contabilidade, da comunicação empresarial, mais especificamente marketing, publicidade e relações públicas, e da engenharia química.

Encontrando-se implantado numa região que apresenta uma grande densidade demográfica e um forte dinamismo empresarial e organizacional, registando um franco desenvolvimento e com um assinalável impacto na economia e na sociedade portuguesa, o ISPAB procura ministrar cursos que estejam especialmente orientados para o mercado de trabalho e procurem corresponder às carências laborais do tecido empresarial e organizacional envolvente.

O ISPAB iniciou a sua actividade no dia 15 de Outubro de 1990 com o funcionamento dos seguintes cursos superiores: Gestão e Contabilidade, Relações Internacionais, Línguas e Secretariado e Relações Públicas e Publicidade. A estes cursos foi reconhecido o grau de Bacharelato pela Portaria nº 1119/91, de 29 de Outubro.

Pouco tempo depois (ano lectivo de 1991/92), numa clara opção pelas tecnologias, surgia o curso de Engenharia Química Industrial, conferente, igualmente, do grau de bacharelato, autorizado a funcionar através da Portaria 1236/93, de 2 de Dezembro. Em 1993, o plano de estudos deste curso foi alterado através da Portaria nº 71/98, de 18 de Fevereiro.

A partir do ano lectivo de 1993/94, o ISPAB passou a ministrar os cursos de Estudos Superiores Especializados (CESE's) em Gestão e Contabilidade e Relações Públicas e Internacionais, cuja autorização de funcionamento foi concedida através da Portaria nº 1236/93, de 2 de Dezembro.

Em consequência da alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo que procedeu à extinção dos CESE's, o ISPAB reconvertou os conjuntos Bacharelatos/CESE's em licenciaturas de natureza bi-etápica, pelo que, no ano lectivo de 1998/99, o ISPAB passou a ministrar as licenciaturas em Gestão e Contabilidade, Relações Públicas e Publicidade, Gestão Internacional e Exportação e Assessoria de Direcção. Estes cursos foram objecto de autorização genérica de funcionamento mediante a Portaria nº 457-A/98, de 29.07, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 680-A/98, de 31 de Agosto.

Posteriormente, os cursos bi-etápicas de licenciatura que tinham sido objecto de autorização genérica de funcionamento, foram objecto de regulamentação específica, com a aprovação dos respectivos planos de estudos – Portarias 992/2000, de 17.10, 993/2000, de 17.10, com as alterações introduzidas pela Portaria 1109/2000, de 27.11, 1003/2000, de 18.10, alterada pela Portaria 1122/2000, de 28.11 e 1007/2000, de 19.10, alterada pela Portaria 1121/2000, de 28.11.

Por escassez de alunos inscritos os cursos de licenciatura em Assessoria de Direcção e em Gestão Internacional e Exportação não entraram em funcionamento dois anos lectivos seguidos pelo que, nos termos da legislação aplicável, caducou a respectiva autorização de funcionamento.

Importará realçar que o ISPAB foi a primeira instituição portuguesa de ensino superior privado a ministrar o curso de Gestão e Contabilidade.

No subsector de ensino superior privado, o ISPAB foi igualmente o primeiro (e durante muitos anos o único) a ministrar o curso de bacharelato em Engenharia Química Industrial. Dada a importância dos cursos de natureza tecnológica, importa destacar o facto de o ISPAB possuir o curso de licenciatura em Engenharia Química (esta a sua nova denominação depois da adequação ao modelo de Bolonha). A existência deste curso de natureza tecnológica pura, pertencente a uma área pouco intervencionada pelas instituições de ensino superior, públicas e privadas, corresponde às necessidades reais da indústria da região de Entre-Douro-E-Vouga e satisfaz as exigências da política educativa.

Mais tarde (1993) voltou a ser pioneiro na criação do curso de Estudos Superiores Especializados em Relações Públicas e Internacionais.

Finalmente, em 1998, aquando da criação das licenciaturas bi-etápicas, o ISPAB foi a segunda instituição de ensino superior público e privado a ministrar o curso de Gestão Internacional e Exportação.

O ISPAB constituía-se, assim, como um estabelecimento de ensino superior que apresentava cursos inovadores e com planos curriculares próprios.

Se é verdade que o ISPAB apareceu para corresponder às necessidades da região e do país, atenuando a incapacidade do Estado em satisfazer a crescente procura do ensino superior, também é verdade que esta instituição de ensino superior nasceu com uma vocação inovadora que tem mantido e de que se pode orgulhar.

Constatando que o conhecimento é cada vez mais um processo dinâmico e ininterrupto, contínuo e permanente, carecendo de uma actualização constante, o ISPAB, como instituição de ensino superior, sentiu que tinha de desempenhar uma nova missão. Uma missão que se impunha cada vez face à cada vez maior relatividade do saber e que tem na sua base uma lógica de acompanhamento e actualização. Esta nova missão consiste em acompanhar os seus alunos e ex-alunos, oferecendo-lhes as possibilidades de aperfeiçoarem, actualizarem e renovarem os seus conhecimentos nas áreas das respectivas formações de base.

Assim com vista a dar cumprimento a esta nova missão, o ISPAB, em Fevereiro de 2001, iniciou um vasto programa de cursos de pós-graduação, extensão curricular, aperfeiçoamento e actualização.

Investiu também nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET) de "Aplicações Informáticas de Gestão" e de "Organização e Planificação do Trabalho",

E passou a ministrar cursos de extensão curricular, formação contínua, especializada e profissional. Nesta área, o ISPAB disponibilizou um amplo programa de formação composto de 29 cursos desta natureza, preparou para exame candidatos ao exercício da profissão de Técnico Oficial de Contas e, em relação de parceria, ofereceu o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

Nesta área da formação contínua, especializada e profissional, o ISPAB tem promovido cada vez mais acções de formação que já abrangeram cerca de 30 áreas do saber, todas elas acreditadas pelas entidades competentes IQF (Instituto para a Qualidade na Formação), INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação) e DGERT (Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) e quase todas financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, cumprindo-se, deste modo, os

seus estatutos de então, designadamente o Artigo 4.º, n.º1, g), publicados no Diário da Republica, II Série, n.º 104, de 31 de Maio de 2005.

Desde o início do seu funcionamento, ISPAB procurou também obter uma forte ligação à comunidade em que se insere, estabelecendo frequentemente protocolos de cooperação e intercâmbios com entidades ou instituições (dando-se, assim, cumprimento ao previsto nos estatutos da Fundação e do ISPAB - artigo 4.º, n.º 1, j) e artigo 5º).

De facto, recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que levam à concretização de interfaces ensino/empresa, meio académico/comunidade envolvente, o ISPAB encontra-se fortemente integrado na comunidade envolvente, estabelecendo intercâmbios constantes com empresas, associações empresariais, autarquias, organizações culturais e recreativas, organismos de investigação e de desenvolvimento da região.

Em Dezembro de 2002, a entidade instituidora do ISPAB decidiu alargar o seu campo de intervenção de forma a adaptar-se às necessidades da região e do país, o que implicou uma alteração estatutária levada a efeito por escritura pública ocorrida em 12 de Dezembro de 2002.

O alargamento de objectivos da FEDESPAB implicou, naturalmente, o alargamento de objectivos e de atribuições dos estabelecimentos de ensino por si titulados.

É assim que em Maio de 2005, o ISPAB introduz alterações nos seus estatutos, aí consagrando um projecto educativo, científico e cultural mais vasto e adequado às necessidades que a região e o país apresentavam (e ainda apresentam).

Nestes estatutos, que foram objecto de publicação no Diário da República nº 104, II Série, Aviso nº 5513/2005, começou por definir os princípios orientadores da sua actividade e que ainda hoje conserva (artigo 3º), e consagrou os seus objectivos e atribuições (artigo 4º, nº 1) bem como as actividades adequadas e tendentes à prossecução desses objectivos (artigo 4º, nºs 2, 3, 4 e 5).

Em Abril, Maio e Junho de 2008, o ISPAB procedeu à revisão destes estatutos de modo a conformá-los com o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior introduzido pela Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, e, dentro do prazo previsto no nº 1 do artigo 172º desta Lei, submeteu a aprovação e registo essa adequação.

Por Despacho do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior datado de 21 de Agosto de 2008, os novos estatutos do ISPAB que resultaram desta adequação foram aprovados e registados com base no parecer de uma comissão de especialistas que os analisou, tendo sido objecto de publicação no Diário da República, 2ª Série, nº 231, de 27 de Novembro – Despacho nº 30829/2008.

Importa referir que o ISPAB integrou, com mais quatro outras instituições, o primeiro grupo de instituições de ensino superior privado (de entre um total de 108, universitárias e politécnicas) que viram aprovada e registada a adequação dos seus estatutos ao RJIES.

De acordo com os seus novos estatutos, *"O ISPAB, no respeito pela legalidade democrática e na observância dos direitos e liberdades fundamentais, outorga o primado ao saber, à investigação, à inovação e à cultura, numa perspectiva de respeito, promoção e desenvolvimento integral da pessoa humana e orienta-se pelos princípios da solidariedade e liberdade académicas, da pluralidade e livre expressão de ideias e opiniões, do direito à informação e da gestão pedagógica participada"* (cfr. Artigo 3º).

Nos termos do artigo 4º, nº 1,

*"O ISPAB, enquanto centro de criação, transmissão, crítica e difusão da ciência, cultura e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e da inovação, tem como objectivos primordiais:*

- *Promover e desenvolver a formação humana, cultural, científica e técnica;*
- *Educar para a vida cívica e para a vida activa no respeito pela ética e pelos direitos humanos;*
- *Estimular a criação e a difusão cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito científico;*
- *Incentivar a educação ao longo da vida de modo a permitir a aprendizagem permanente;*
- *Assegurar a diversificação da formação técnica e profissional;*
- *Promover a divulgação dos conhecimentos culturais que constituem o património da humanidade com vista a favorecer o entendimento do homem e do meio em que vive;*
- *Incentivar a pesquisa, a investigação científica aplicada, o desenvolvimento experimental e a inovação tecnológica;*
- *Fomentar a interacção com a comunidade envolvente, numa perspectiva de valorização recíproca;*
- *Promover ou cooperar em acções de defesa ambiental;*
- *Contribuir, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial os países de língua oficial portuguesa e os países europeus;*
- *Contribuir para o desenvolvimento do país, particularmente da região em que se insere."*

Para a prossecução destes objectivos, compete em especial ao ISPAB:

- *Promover e desenvolver a formação de nível superior politécnica com vista ao exercício de actividades profissionais;*
- *Ministrar o ensino superior e conceder os graus académicos nos termos que lhe estão ou venham a estar autorizados pelo ministério que tutela o ensino superior;*
- *Ministrar cursos pós-secundários, de formação pós-graduada ou de especialização, não conferentes de grau académico mas creditáveis com diplomas e ou certificados;*
- *Realizar acções de formação profissional, de aperfeiçoamento ou de actualização de conhecimentos;*
- *Organizar conferências, colóquios, seminários, palestras, debates, congressos, jornadas e outras actividades formativas sobre os mais diversos temas, quer de ordem social e cultural quer de natureza científica, técnica ou pedagógica;*
- *Promover acções destinadas a desenvolver a investigação científica aplicada e o desenvolvimento experimental no âmbito das suas áreas de actividade e noutras julgadas de interesse;*
- *Organizar e desenvolver acções de prestação de serviços às empresas e à comunidade no âmbito dos domínios científicos e técnicos ministrados e numa perspectiva de valorização recíproca;*
- *Promover a edição de publicações que considere necessárias à realização das suas atribuições e à divulgação dos resultados das suas investigações e estudos;*
- *Organizar ou cooperar em actividades de extensão educativa, cultural e técnica;*
- *Promover e dinamizar contactos a nível pedagógico, técnico, científico e cultural com instituições similares nacionais e internacionais;*
- *Colaborar com entidades públicas ou privadas, designadamente no âmbito do desenvolvimento regional. (cfr. nº 2 do artigo 4º)*

*"O ISPAB assegurará, na sua actividade, as condições necessárias a uma adequada inovação pedagógica, científica e tecnológica". (cfr. nº 4 do artigo 4º).*

*Segundo o nº 5 do artigo 4º, "O ISPAB deverá estimular o envolvimento de todos os corpos escolares, docente, discente, técnico, administrativo e auxiliar nas suas actividades".*

*No âmbito da sua responsabilidade social, "o ISPAB criará condições apropriadas para que os seus estudantes desenvolvam simultaneamente uma actividade profissional e apoiará e promoverá as acções que permitam uma eficaz inserção dos seus diplomados no mundo do trabalho"(cfr. Artigo 5º).*

Quanto à integração sócio-cultural, *"O ISPAB deve inserir-se efectivamente na realidade sócio-cultural da região, servindo e promovendo a comunidade envolvente"* (cfr. artigo 6º).

O projecto educativo do ISPAB consagra uma "cultura institucional" própria.

Embora o termo "cultura institucional" seja plurisignificante, nele cabendo uma multiplicidade de concepções, entendemos que a cultura institucional do ISPAB traduz-se por alguns princípios e práticas já enraizados e consolidados na sua comunidade escolar e na prática pedagógica seguida desde a sua criação:

- Acção orientada com vista à formação global e integrada dos alunos enquanto pessoas.
- Disponibilidade dos docentes no acompanhamento constante dos alunos, através dum diálogo aberto, concertado e atento, na tentativa de apoiar e resolver problemas de aprendizagem e pessoais.
- Rigor e exigência na abordagem curricular.
- Valorização constante e plena dos estudantes.
- Valorização dos comportamentos e atitudes que assentem nos valores da responsabilidade, do rigor, do sentido de serviço, da solidariedade, do respeito mútuo, do trabalho em equipa, da flexibilidade e da ética.
- Valorização da cultura, da criatividade e da inovação individual e institucional. O ISPAB estimula a formação cultural e o desenvolvimento do espírito inovador, da curiosidade científica, do pensamento reflexivo e da análise crítica em toda a comunidade escolar, condições essenciais ao exercício de actividades profissionais com sucesso, num contexto económico e empresarial altamente competitivo.
- Envolvimento e dinâmica da comunidade escolar no desempenho e concretização dos planos de actividades.

Consciente de que a missão de formar para uma cidadania responsável não pode ser cumprida na sua plenitude enquanto as instituições educativas não fomentarem formas de envolvimento activo dos seus alunos na vida da instituição de modo a exercerem em concreto as responsabilidades que lhe são transmitidas. Desde a sua fundação, os alunos têm participado



activamente na promoção de iniciativas e no desenvolvimento das suas diversas actividades, assumindo, assim, um papel decisivo na orientação dos destinos da instituição.

Neste sentido, o paradigma da aprendizagem corresponde a uma nova atitude pedagógica, que encara os estudantes como participantes activos nos processos educativos, e não apenas como consumidores passivos de ensino.

- Proximidade entre alunos e docentes e demais colaboradores. A dimensão da instituição permite que se construa uma relação próxima e respeitadora entre estudantes, docentes e funcionários, marcada por uma verdadeira e sincera amizade. Merece destaque o ambiente familiar que caracteriza esta instituição.
- O Ensino eficaz pressupõe um clima de atenções e respeitabilidade, pelo que a Escola deverá ser encarada como um espaço que oferece aos seus alunos um sentido de pertença, de reconhecimento e respeitabilidade, em que os estudantes devem ser estimados e valorizados.
- Bom ambiente de trabalho, onde o respeito, a partilha, a integração servem o lema *Sentir-ser bem no nosso Instituto*”.

Respeita, ainda, os seguintes princípios básicos, na preocupação de prestar um serviço de qualidade aos seus estudantes:

- **Princípio da orientação estratégica**, visando a satisfação de necessidades sociais, procurando adoptar uma dinâmica global orientada por uma gestão estratégica e visando a melhor satisfação possível dos seus estudantes.
- **Princípio da diversificação da formação técnica, científica e profissional.**
- **Princípio da exigência qualitativa**, na organização de todos os cursos e actividades.
- **Princípio da articulação sequencial**, tendo em vista possibilitar uma progressão e valorização crescente dos diplomados, através de cursos adequados e vocacionados para uma formação contínua.
- **Princípio da dinâmica curricular**, visando a actualização e adaptação sempre que necessário, dos planos de estudo, às mutações sociais, económicas e empresariais.

- **Princípio da formação contínua**, que se traduz na oferta de soluções de formação para os ex-diplomados, por sua iniciativa própria, ou em apoio a iniciativas de outras entidades ou instituições, ou ainda como satisfação de encomendas de “formação à medida”.

O ISPAB assume como valores fundamentais a equidade, a integridade, a responsabilidade, a competência, a qualidade e excelência, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo, o pluralismo, a amizade, o humanismo, a solidariedade, a partilha, a união e a coesão.

O ISPAB procura inculcar nos seus diplomados um elevado sentido de modernidade, de acção criativa, e incentiva ao permanente esforço de pesquisa e de actualização contínua no exercício das suas actividades profissionais.

Para a prossecução da sua função de ministrar ensino superior de natureza profissionalizante, atende particularmente às seguintes preocupações:

- Organização curricular orientada para a preparação do exercício de actividades profissionais de que o mercado de trabalho está carenciado, e vocacionada para promover o desenvolvimento do país, sobretudo da região de Aveiro Norte, atentos os desafios da sociedade de informação;
- Constituição de um corpo docente em que, a par de docentes de carreira académica, coexistam em equilibrada proporção, outros docentes que (também) se distingam, sobretudo, pelo seu currículo profissional e competências técnicas;
- Existência de um Conselho Consultivo, que terá uma função de interface com a sociedade e o meio empresarial e organizacional, que se pronunciará sobre aspectos dos cursos ministrados e também sobre a organização dos planos de estudos, quando para tal for solicitado.

No contexto actual do ensino superior em Portugal, o ISPAB Procura, desta forma, satisfazer as necessidades de formação em áreas científicas que se revelem importantes para o desenvolvimento da região e do país, dos estudantes saídos com sucesso do sistema regular de ensino, habilitados com o 12º ano e que reúnam as demais condições de ingresso no ensino superior, com um nível de qualificação médio-alto, maiores de vinte e três anos, dotados de competências profissionais e com ou sem habilitações académicas, activos ou não activos, portadores de outras habilitações académicas de nível superior, à procura de uma outra formação graduada ou pós-graduada, e de todos aqueles que pretendam uma formação especializada ou contínua, visando a sua actualização, aperfeiçoamento e reciclagem profissionais, através da oferta de programas integrados de formação profissional.

Orienta-se no sentido de uma concepção de escola, centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas e formativas para todos os alunos, flexível no delineamento dos currículos – porque atenta à diversidade - visando contribuir, com a sua quota parte de responsabilidade, para que estes, ao concluírem, com sucesso, o seu percurso formativo, possam ter adquirido as competências, curricularmente definidas, no âmbito dos *saber aprender, saber saber, do saber fazer e do saber ser*, preparando-os, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, orientada por valores éticos subjacentes a uma concepção de sociedade democrática e plural.

### **1.3. - Estrutura Orgânica**

Nos termos do artigo 19º dos seus estatutos, já adaptados ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei nº 62/2007, de 10.09), o ISPAB dispõe dos seguintes órgãos:

1.- A nível geral:

- a) O Presidente;
- b) O Conselho Geral;
- c) O Conselho de Direcção;
- d) O Conselho Técnico-Científico;
- e) O Conselho Pedagógico;
- f) O Conselho Consultivo;
- g) O Provedor do Estudante.

2.- A nível sectorial:

- a) Os Directores de Curso;
- b) Os Conselhos de Curso.

### **1.4. - Cursos Ministrados**

**Cursos de graduação adequados ao modelo de Bolonha:**

**1ºs ciclos (licenciaturas)**

- Engenharia Química
- Gestão e Contabilidade
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas

### **Pós-graduações:**

- Gestão Ambiental
- Gestão Financeira
- Gestão da Qualidade
- Higiene e Segurança no Trabalho (acreditado pela ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho)
- Marketing de Eventos
- Marketing e Assessoria de Comunicação

### **Formação Contínua, Profissional e Extensão Curricular**

O ISPAB oferece um diversificado programa de formação contínua, profissional e de extensão curricular:

Formação Financiada

Formações Modulares Certificadas

Intervém nas seguintes áreas segundo o Catálogo Nacional de Qualificações:

- Biblioteconomia, Arquivo e Documentação – 322
- Comércio – 341
  - Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:
    - Gestão do Tempo e Organização do Trabalho
    - Atendimento
    - Língua Inglesa – Atendimento
- Marketing e Publicidade – 342
  - Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:

- Gestão de Eventos
- Projectos de Organização de Eventos – Planeamento e Gestão
- Aplicações Informáticas – Apresentações Gráficas

- Contabilidade e Fiscalidade – 344

Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:

- Noções de Fiscalidade
- Princípios de Contabilidade
- Imposto sobre o Rendimento (IRS)
- Imposto sobre o Rendimento (IRC)

- Gestão e Administração – 345

Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:

- Técnicas de Gestão de Recursos Humanos
- Processos de Recrutamento, Selecção e Admissão de Pessoal
- Legislação Laboral – Contrato de Trabalho

- Secretariado e Trabalho Administrativo – 346

Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:

- Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita

- Ciências Informáticas – 481

Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:

- Informática – Evolução
- Informática na Óptima do Utilizador – Fundamentos
- Sistemas Operativos
- Processador de Texto
- Aplicações Informáticas – Processamento de Texto
- Processador de Texto – Funcionalidades Avançadas
- Folha de cálculo
- Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo
- Folha de Cálculo – Funcionalidades Avançadas
- Aplicações de Apresentação Gráfica

- Internet - Navegação
- Internet – Evolução
  
- Indústrias Alimentares – 541
  
- Turismo e Lazer – 812
- Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:
  - Língua Inglesa – Atendimento Personalizado
  - Língua Inglesa – Informação e Orientação
  
- Protecção do Ambiente – 850
- Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:
  - Sistemas de Gestão Ambiental
  
- Segurança e Higiene no Trabalho – 862
- Acções desenvolvidas ou em desenvolvimento:
  - Fundamentos Gerais de Higiene do Trabalho
  - Fundamentos Gerais de Segurança no Trabalho
  - Segurança no Trabalho – Avaliação e Controlo de Riscos
  - Segurança no Trabalho – Equipamentos
  - Plano de Emergência – Definição
  - Plano de Emergência – Implementação
  - Projecto de Segurança e Higiene do Trabalho – Definição
  - Projecto de Segurança e Higiene do Trabalho – Planeamento
  - Projecto de Segurança e Higiene do Trabalho – Implementação
  - Ergonomia do Posto de Trabalho

#### Formação Não Financiada

- Alemão Comercial
- Access Avançado
- Actualização Fiscal

- Apresentações Powerpoint
- Auditoria Fiscal
- Auditorias da Qualidade Internas
- Boas Práticas na Área da Restauração
- Comunicação Empresarial
- Comércio Electrónico e Internet
- Correspondência Comercial em Português
- Espanhol Comercial
- Excel Avançado
- Falar em Público
- Fiscalidade
- Fotografia
- Francês Comercial
- Gestão da Segurança Industrial
- Gestão de Créditos e Cobranças
- Gestão de Projectos Empresariais
- HACCP – Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos
- Higiene e Segurança no Trabalho
- Informática
- Inglês Comercial
- Legislação Laboral
- Marketing Industrial
- Marketing para Micro e PME's
- Preparação para exame de TOC
- Photoshop
- Recrutamento, Selecção e Integração de Pessoal
- Socorrismo em Ambiente de Trabalho

O ISPAB possibilita a frequência dos cursos conferentes de grau académico em regime de tempo parcial, permite a frequência de unidades curriculares em regime livre e concebe programas de formação à medida para empresas.

Respeitando a legislação actual aplicável ao ensino superior, o ISPAB permite que os estudantes com menor disponibilidade, em especial aqueles que exercem actividades profissionais, frequentem em

regime de tempo parcial os cursos conducentes à atribuição de graus académicos que está autorizado a ministrar.

Com vista ao desenvolvimento de competências extracurriculares, actualização de conhecimentos e com o propósito de valorização pessoal, o ISPAB promove a frequência de unidades curriculares avulsas, com base num regulamento específico denominado Regulamento de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas, concedendo-se a faculdade a todos os estudantes de um curso de frequentarem e obterem aprovação a unidades curriculares pertencentes aos planos de estudos de cursos diferentes. Implementou-se, pois, um clima de interdisciplinaridade que possibilita ao estudante a escolha da sua própria formação, que se espera ser sólida, através de uma escolha acertada das diferentes matérias que contribuem para a sua formação e respectiva aquisição de competências específicas, tendo por quadro de escolha a diversidade das diferentes áreas formativas intervencionadas, o que é novo no ensino superior e constituirá um dos mais relevantes potenciais emergentes da nova legislação aplicável ao ensino superior.

É, assim, dada a possibilidade de ser o próprio estudante a “construir” o seu elenco formativo de acordo com a sua vocação e interesses, aproveitando o empenhamento total dos docentes do ISPAB em proporcionar o maior número de competências genéricas e específicas.

O ISPAB está disponível para preparar programas específicos de formação à medida das empresas que o solicitem.

## **1.5. - Calendários Escolares**

No período de tempo abrangido pelo presente Relatório, os órgãos competentes do ISPAB adoptaram os seguintes calendários escolares:

<b>Calendário Escolar</b>	
<b>Ano lectivo 2008/2009</b>	
<b>1º SEMESTRE</b>	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	8 a 12 de Setembro de 2008
Início do Período Lectivo	15 de Setembro de 2008
Férias de Natal	22 de Dezembro de 2008 a 2 de Janeiro de 2009



Fim do Período Lectivo	16 de Janeiro de 2009
Período de Preparação para Exames	19 a 23 de Janeiro de 2009
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	21 a 23 de Janeiro de 2009
Exames	26 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 2009
<b>2º SEMESTRE</b>	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	25 de Fevereiro de 2009
Início do Período Lectivo	16 de Fevereiro de 2009
Férias de Carnaval	23 a 25 de Fevereiro de 2009
Férias da Páscoa	6 a 17 de Abril de 2009
Fim do Período Lectivo	26 de Junho de 2009
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	22 a 26 de Junho de 2009
Período de Preparação para Exames	29 Junho a 3 de Julho de 2009
Exames	6 a 25 de Julho de 2009
Exames da Época de Recurso	7 a 26 de Setembro de 2009
Data Limite para lançamento de classificações	2 de Outubro de 2009
Exames da Época Especial	19 de Outubro a 7 de Novembro de 2009
Data Limite para lançamento de classificações	13 de Novembro de 2009

**Queima das Fitas:** 30.04 a 04.05

<b>Calendário Escolar</b>
<b>Ano lectivo 2009/2010</b>

<b>1º SEMESTRE</b>	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	7 a 11 de Setembro de 2009
Início do Período Lectivo	14 de Setembro de 2009
Férias de Natal	21 a 31 de Dezembro de 2009
Fim do Período Lectivo	15 de Janeiro de 2010
Período de Preparação para Exames	18 a 22 de Janeiro de 2010

Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	18 a 22 de Janeiro de 2010
Exames	25 de Janeiro a 19 de Fevereiro de 2010
Férias de Carnaval	15 a 17 de Fevereiro de 2010
<b>2º SEMESTRE</b>	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	17 de Fevereiro de 2010
Início do Período Lectivo	22 de Fevereiro de 2010
Férias da Páscoa	29 de Março a 9 de Abril de 2010
Fim do Período Lectivo	25 de Junho de 2010
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	28 de Junho a 2 de Julho de 2010
Período de Preparação para Exames	28 de Junho a 2 de Julho de 2010
Exames	5 a 30 de Julho de 2010
Exames da Época de Recurso	1 a 24 de Setembro de 2010
Exames da Época Especial	11 de Outubro a 5 de Novembro de 2010

**Queima das Fitas:** 15 a 19.04

## 1.6. - Corpo Discente

Com referência à data de 31 de Dezembro de 2009, o ISPAB apresentava inscritos 152 alunos (dos quais 35 inscritos no âmbito do concurso de acesso 2009/2010) distribuídos conforme segue pelos cursos conferentes de grau académico ministrados:

Cursos de Licenciatura (1ºs ciclos de Bolonha):

- Engenharia Química: 14 alunos
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas: 53 alunos
- Gestão e Contabilidade: 85 alunos

No que respeita à graduação, o número de alunos diplomados por curso no ano a que se refere este relatório é o seguinte:

Cursos de Licenciatura bietápica (pré-Bolonha):

- Relações Públicas e Publicidade – 2º Ciclo: 1

Cursos de licenciatura adaptados a Bolonha (1ºs ciclos):

- Gestão e Contabilidade: 28
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas: 11
- Engenharia Química: 2

## **1.7. - Corpo Docente**

O Corpo Docente do ISPAB caracteriza-se por ter na sua constituição:

Docentes de sólida formação académica, habilitados com os graus académicos de doutoramento, mestrado e licenciatura ou equivalente;

Docentes que, paralelamente, desenvolvem uma actividade profissional em empresas e outras organizações da região e que se tenham distinguido como técnicos de reconhecido mérito (o que assegura uma efectiva ligação ao meio empresarial e organizacional da região e permite conjugar o saber teórico com o saber prático).

Os órgãos de gestão encarregues do recrutamento têm seguido uma política de rigor na selecção dos docentes de modo a assegurar um ensino de qualidade e a responder às necessidades de dotar a região e o país de profissionais de elevado perfil técnico, científico e humano.

Com a adopção de um regulamento próprio que consagra o estatuto profissional e o regime de contratação e progressão, o ISPAB oferece aos seus docentes uma carreira académica equivalente àquela que existe no ensino superior politécnico público.

Com referência à data de 31 de Dezembro de 2009, o Corpo Docente do ISPAB era constituído por vinte e seis docentes, dos quais:

- Três são titulares do grau académico de Doutoramento;
- Doze encontram-se habilitados com o grau académico de Mestrado;
- Onze apresentam como grau académico mais elevado a Licenciatura ou equivalente.

Seis dos onze docentes cujo grau académico mais elevado é a licenciatura ou equivalente são titulares de cursos de pós-graduação não conferentes de grau académico.

Um dos docentes habilitados com o grau académico de Doutoramento encontra-se a prestar serviço no ISPAB em regime de tempo integral com exclusividade.

Dos doze docentes habilitados com o grau académico de Mestrado, sete prestam serviço no ISPAB em regime de tempo integral.

Importa referir que a recente legislação aplicável ao ensino superior consagra a figura do Professor Especialista como habilitação para o exercício da docência no ensino superior politécnico, dispondo o ISPAB de dezasseis docentes, de entre aqueles cuja habilitação académica mais elevada é o mestrado ou a licenciatura, que reúnem as condições para poderem vir a adquirir o título de Professor Especialista (habilitação que no ensino superior politécnico tem o mesmo valor do doutoramento, não valendo, no entanto, para o ensino superior universitário).

De acordo com as categorias profissionais consagradas no Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, que alterou e aditou o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, o que determinou a adaptação do artigo 80º dos Estatutos do ISPAB e do artigo 4º do Estatuto de Carreira Docente do ISPAB, e com referência à data de 31 de Dezembro de 2009, o pessoal docente do ISPAB encontrava-se agrupado da seguinte forma:

Professores Coordenadores: 1

Professores Adjuntos: 11

Professores Adjuntos Equiparados: 14

O Corpo Docente do ISPAB é constituído por docentes com uma significativa antiguidade na instituição, que cimeta a relação de pertença e fortalece o espírito de grupo.

## **1.8. - Pessoal Administrativo e Auxiliar**

Com referência a 31 de Dezembro de 2009, o ISPAB possuía sete funcionários administrativos e auxiliares:

- Secretária-Geral que desempenha simultaneamente as funções de Chefe de Departamento

- e membro do Conselho de Direcção;
- Uma Técnica Oficial de Contas;
- Uma Chefe de Secção;
- Uma Escriturária;
- Uma Contínua/Operadora de Tratamento de Texto;
- Um Contínuo;
- Uma Contínua/Auxiliar de Biblioteca.

(A prestarem serviço no Centro de Desenvolvimento de Competências (CDC), a funcionar nas instalações do ISPAB, existe um técnico "Coordenador de Desenvolvimento", contratado em Outubro de 2008, e uma técnica-administrativa, contratada em Janeiro de 2009. Em Dezembro de 2009 cessou a relação de colaboração da Técnica de Projectos de Formação que vinha exercendo funções desde Novembro de 2008.)

## **1.9. - Instalações**

As instalações do ISPAB, de construção recente e especificamente projectadas para o desenvolvimento de actividades de ensino e formação, são amplas e funcionais, de acesso e estacionamento fáceis, localizadas em zona escolar, acolhedora e tranquila.

Estas instalações, implantadas numa área de 5 300 m<sup>2</sup> e apresentando uma área coberta bruta de 4 800 m<sup>2</sup> distribuída por dois pisos, estão dotadas de equipamentos adequados para o exercício das actividades de ensino e formação e são compostas por um laboratório de química, quatro laboratórios de informática (um deles a servir de sala de simulação empresarial), um laboratório de audiovisuais, biblioteca/centro de documentação, auditório, snack-bar, salas de estudo e de convívio para estudantes, sala de docentes, sala da Associação Académica, gabinetes de apoio e 17 salas de aulas.

O ISPAB, dispõe, assim, de um dos mais generosos rácios área/aluno do subsistema de ensino superior privado, proporcionando aos seus estudantes, docentes e demais colaboradores óptimas condições de trabalho e de estudo.

Entre Agosto e Outubro de 2009, foram realizadas as obras de substituição da cobertura (em fibrocimento) e de adaptação da instalação eléctrica existente aos novos requisitos exigidos pela lei para edifícios com esta classificação, permitindo o reforço da potência eléctrica contratada ao fornecedor EDP, o que muito contribuiu para a melhoria das condições de habitabilidade do edifício,

designadamente na medida em que foi resolvido um dos problemas que as instalações apresentavam desde o início da sua construção e que afectava consideravelmente o funcionamento das actividades: a falta de climatização pela inexistência de aquecimento e de isolamento térmico e as constantes quebras de energia eléctrica registadas, sobretudo, durante o Inverno.

A nível de espaços físicos e não obstante a necessidade de instalação de sistema central de aquecimento e de arrefecimento, o que deverá ser feito logo que verificadas as condições financeiras para o efeito, pode afirmar-se que o ISPAB dispõe, agora, de excelentes condições para o desenvolvimento de actividades de ensino e de formação.

### **1.10. - Estruturas e Unidades de Apoio**

O ISPAB dispõe das seguintes estruturas e unidades de apoio:

- **Laboratórios de Audiovisuais e de Informática**

Existem no ISPAB quatro laboratórios de informática e um de audiovisuais.

Um dos quatro laboratórios de informática foi instalado em Janeiro do ano de 2009, para funcionamento das acções de formação modular certificada que se encontram a ser promovidas e desenvolvidas pelo Centro de Desenvolvimento de Competências. Este laboratório de informática encontra-se equipado com dezasseis computadores, duas impressoras e um digitalizador, ligados em rede e com ligação à internet

Relativamente a dois Laboratórios de Informática (Laboratórios 1 e 2), impõe-se fazer um esforço de actualização do equipamento informático.

- **Laboratório de Projecto em Simulação Empresarial**

Instalado no ano lectivo de 2007/08, existe no ISPAB um Laboratório de Projecto em Simulação Empresarial para funcionamento das unidades curriculares de Projecto Profissional I e Projecto Profissional II em Simulação Empresarial, encontrando-se equipado com mesas duplas, armários metálicos, dez computadores, duas impressoras multifunções (impressão e digitalização) e uma impressora laser, ligados em rede e com ligação à internet.

- **Biblioteca e Centro de Documentação e Informação**

Existe no ISPAB uma biblioteca com a área de 76 m<sup>2</sup>, com capacidade para 25 utilizadores simultâneos, que, nos termos do artigo 64º dos estatutos do ISPAB, constitui uma unidade de apoio para recolha, tratamento e difusão de bibliografias e documentação de natureza científica, técnica e pedagógica.

Os docentes, alunos e funcionários têm livre acesso a toda a bibliografia e documentação disponível, podendo fazer consultas no local ou proceder a requisições para o seu domicílio.

Sabendo-se que a formação só se consegue com informação, o ISPAB concebeu a biblioteca de forma a constituir, simultaneamente, um espaço de convergência de informação. Assim, presentemente, encontra-se equipada com três postos fixos de ligação permanente à Internet, de banda larga, e está abrangida pela rede wireless, proporcionando, assim, a todos os seus utilizadores e em todos os lugares disponíveis o acesso livre ao mundo da informação.

O acesso livre à internet veio reforçar as potencialidades da biblioteca, tornando-a apta a corresponder a cada vez mais exigentes solicitações por parte dos seus utilizadores.

A biblioteca, pela sua importância, tem-se apresentado como um dos principais alvos de atenção dos órgãos de gestão deste estabelecimento de ensino. Tem sido objecto de constante actualização do seu acervo bibliográfico.

Importa referir que toda a bibliografia considerada principal pelos docentes das diversas unidades curriculares dos cursos ministrados, depois de indicada pelos respectivos docentes, é, de imediato, adquirida e disponibilizada para consulta na biblioteca.

- **Centro de Desenvolvimento de Competências**

Criado ao abrigo dos artigos 58º, alínea e) e 67º dos estatutos, e reportando directamente à Direcção, existiu no ISPAB, até Setembro de 2008, um Gabinete de Formação e Inserção Profissional que constituiu uma estrutura de apoio técnico.

A esta unidade instrumental de apoio técnico, que entrou em funcionamento em Janeiro de 2000, foram atribuídas as seguintes competências:

- Apresentação e desenvolvimento de projectos de formação profissional;
- Apoiar a promoção de cursos de formação contínua;

- Favorecer a inserção profissional dos diplomados pelo ISPAB através da organização de uma bolsa de emprego.
- Apoiar os alunos e recém-diplomados em questões profissionais: elaboração dos "*curricula*", preparação para entrevistas de recrutamento, acompanhamento dos recém-diplomados em início de carreira profissional.

Esta estrutura de apoio técnico designada Gabinete de Formação e Inserção Profissional, ao longo dos seus oito anos de existência, apresentou e desenvolveu vários e importantes projectos de formação profissional e apoiou a inserção profissional dos diplomados pelo ISPAB.

Gerindo uma bolsa de emprego, para além do contacto directo com alunos, este gabinete de apoio técnico foi solicitado com frequência pelas empresas da região para efeitos de recrutamento e selecção de diplomados.

Desenvolvendo a sua actividade em colaboração com a UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa) instituída pela FEDESPAB e localizada na EPPB, este Gabinete de Formação e Inserção Profissional constituiu uma importante estrutura de promoção da empregabilidade dos alunos diplomados pelo ISPAB.

Em Outubro de 2008, o Gabinete de Formação e Inserção Profissional sofreu uma reestruturação e passou a designar-se Centro de Desenvolvimento de Competências.

Esta reestruturação foi realizada para fazer face às necessidades de desenvolvimento de um novo e amplo programa de formação profissional modular certificada, com um volume de formação de 80 250 horas, que constituiu o impulso oportuno para introduzir nessa estrutura as modificações que se entenderam adequadas com vista ao reforço desta unidade instrumental de apoio técnico.

Assim, procedeu-se, desde logo, ao aumento das áreas de actividade e, conseqüentemente, das atribuições desta nova estrutura, tendo passado a abranger também a área da consultoria.

Fixaram-se novos princípios de organização com a consagração de uma nova estrutura orgânica em que um "Coordenador de Desenvolvimento" seria o responsável pela coordenação e desenvolvimento de todas as actividades nas duas áreas de intervenção abrangidas: a formação e a consultoria. Por sua vez, cada uma destas áreas contaria com um coordenador responsável subordinado hierarquicamente ao Coordenador de Desenvolvimento.

Obedecendo a este organigrama, procedeu-se à contratação de um técnico para exercer a função de Coordenador de Desenvolvimento e de uma Técnica de Projectos de Formação, com experiência técnico-pedagógica na área da formação e conhecedora do quadro regulamentador, para apoio administrativo e para o desenvolvimento de projectos.



Estes dois técnicos, contratados em regime de prestação de serviços, juntaram-se à técnica já existente e pertencente aos quadros da FEDESPAB e passaram a constituir a estrutura de recursos humanos que integrou o Centro de Desenvolvimento de Competências e foi responsável pelo desenvolvimento das suas actividades.

Já reestruturado, com as competências alargadas e dotado de novos recursos humanos, o Centro de Desenvolvimento de Competências iniciou, logo em Outubro de 2008, o processo de formatação e divulgação do novo projecto de formação modular certificada, que culminou no arranque das acções de formação em Novembro de 2008.

Durante o ano de 2009, o Centro de Desenvolvimento de Competências promoveu e desenvolveu as seguintes actividades:

- Contactos e negociações com várias entidades e organismos com vista à diversificação de acções e prestação de serviços, dos quais se destacam:
  - Dolce Vita de Ovar: acções de divulgação/palestras semanais ou mensais, divulgação das acções por parte do Dolce Vita, utilização gratuita de um espaço para instalação de um stand do ISPAB, sempre que necessário, para divulgação das actividades realizadas;
  - Polícia de Segurança Pública - Esquadras de Espinho, Santa Maria da Feira, Ovar, São João da Madeira: acções de formação e divulgação;
  - GNR de Aveiro: acções de formação e divulgação;
  - Junta de Freguesia de Espinho: acções de formação e divulgação;
  - Regimento de Engenharia de Espinho: acções de formação e divulgação;
  - Agrupamento de Escolas de Fiães – Associação de Pais e Encarregados de Educação: cursos de formação;
  - Vários Centros de Novas Oportunidades e Centros de Emprego: intercâmbio de formandos, angariação de alunos para o ISPAB e desenvolvimento de acções de formação;
  - Instituto de Prevenção Rodoviária: acções de formação para taxistas, motoristas de substâncias perigosas, transporte escolar, peritos de seguradoras, agentes policiais, bombeiros, condutores de veículos de emergência (bombeiros, inem) etc., com exclusividade na nossa região;
  - Universidade do Minho – Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua: Classificação Internacional de Funcionalidades: acções de formação de 30 h, conferentes de créditos, tendo por destinatários docentes, médicos, enfermeiros e outros (cursos obrigatórios sem entidades concorrentes na região);
  - Universidade do Minho – Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua: Cursos de Formação Contínua de Docentes: cursos de formação para docentes conferentes de créditos;

- Cursos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores: cursos de formação.

A maior parte destes contactos exploratórios e/ou negociações resultaram em entendimento entre as partes envolvidas e não foram concretizadas por falta de adesão do CDC devido à falta de meios.

- Visitas de Estudo às empresas Microfil, de Cortegaça), e Grohe, de Aveiro), nas quais participaram formandos e formadores dos cursos de Processos de Recrutamento, Selecção e Admissão de Pessoal e Segurança no Trabalho.
- Promoção e desenvolvimento de acções de formação sobre Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo sido realizados dois cursos que incluíram 32 formandos. Cada um destes cursos conferiu 45 créditos para a OTOC (ex-CTOC).
- Divulgação da FEDESPAB, ISPAB e CDC, com a participação em várias feiras e mostras, nomeadamente, Feira das Profissões do Centro Social de Paramos – Nave Desportiva de Espinho, ENE Feiras. Educação, Negócios & Emprego – Europarque, Feira de Oportunidades de Ensino e Acesso ao Ensino Superior – Escola Secundária João da Silva Correia, São João da Madeira.
- Desenvolvimento do programa de formação modular certificada, financiada, pertencente à tipologia 2.3 do POPH.

A promoção e o desenvolvimento deste vasto programa de formação modular certificada constituiu a actividade mais relevante do CDC durante 2009.

No âmbito deste programa de formação profissional foram desenvolvidas (iniciadas e concluídas), durante o ano a que respeita este relatório, as seguintes acções de formação modular certificada, nível III:

Área	Nome da Acção	Horas	Formandos	Local
322	Técnicas de Gestão de Recursos Humanos	50 h	14	ISPAB
341	Comunicação interpessoa I- comunicação assertiva	50 h	16	ISPAB
341	Gestão do Tempo e Organização do Trabalho	25 h	17	ISPAB
342	Aplicações Informáticas - Processamento de Texto	25 h	12	ISPAB
342	Aplicações Informáticas - Processamento de Texto	25 h	19	PSP Espinho
342	Projectos de Organização de Eventos-Plan. e Gestão	25 h	17	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	16	PSP Espinho
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	15	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Apresentações Gráficas	25 h	15	PSP Espinho

342	Aplicações Informáticas – Processamento de Texto	25 h	10	PSP S. M. Feira
342	Aplicações Informáticas – Processamento de Texto	25 h	14	ISPAB
342	Planeamento, Implementação de Actividades Promocionais de Marketing e Vendas	25 h	22	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	10	PSP S. M. Feira
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	16	ISPAB
342	Elaboração de Planos para a Gestão de Protocolos em Eventos	50 h	15	ISPAB
342	Elaboração de Materiais e Sinalética	25 h	23	ISPAB
342	Elaboração de Planos para a Manutenção da Saúde, Higiene e Segurança em Eventos	25 h	16	ISPAB
342	Elaboração de Planos para a Gestão de Protocolos em Eventos	50 h	11	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Processamento de Texto	25 h	10	ISPAB
344	Princípios de Contabilidade	50 h	13	ISPAB
344	Noções de Fiscalidade	25 h	15	ISPAB
344	Métodos e Técnicas de Análise Económica e Financeira	50 h	17	ISPAB
344	Legislação Laboral – Contrato de Trabalho	25 h	18	ISPAB
344	Custos, Proveitos e Resultados	50 h	20	ISPAB
345	Processos de Recrutamento, Selecção e Admissão de Pessoal	50 h	11	ISPAB
345	Processos de Recrutamento, Selecção e Admissão de Pessoal	50 h	15	ISPAB
346	Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita	25 h	15	ISPAB
346	Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita	25 h	16	ISPAB
346	Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita	25 h	13	ISPAB
346	Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita	25 h	19	ISPAB
481	Informática - Evolução	25 h	20	EPPB
481	Informática - Evolução	25 h	15	EPPB
481	Informática - Evolução	25 h	17	ISPAB
481	Processador de Texto	50 h	16	ISPAB
481	Processador de Texto	50 h	13	ISPAB
481	Processador de Texto	50 h	18	ISPAB
481	Sistemas de Rede Local	50 h	16	ISPAB
481	Sistemas Operativos Multitarefa	50 h	13	ISPAB

481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	13	ISPAB
481	Folha de Cálculo – Operação e Programação	50 h	11	PSP Espinho
481	Informática - Evolução	25 h	20	ISPAB
481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	11	ISPAB
481	Utilitários de Apresentação Gráfica	25 h	10	PSP S. M. Feira
481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	19	ISPAB
481	Internet - Navegação	25 h	19	ISPAB
481	Processador de Texto – Processamento e Edição	50 h	10	ISPAB
481	Internet - Navegação	25 h	16	ISPAB
481	Arquitectura de Computadores	50 h	16	ISPAB
481	Processador de Texto	50 h	18	ISPAB
481	Sistemas Operativos – Instalação e Config. de Redes	25 h	16	ISPAB
481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	16	ISPAB
481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	14	ISPAB
481	Folha de Cálculo – Operação e Programação	50 h	19	ISPAB
481	Folha de Cálculo	50 h	15	ISPAB
481	Serviços Adicionais de Redes	50 h	14	ISPAB
481	Sistemas de Rede Local	50 h	15	ISPAB
481	Processador de Texto	50 h	16	ISPAB
481	Internet - Navegação	25 h	13	ISPAB
481	Internet - Navegação	25 h	15	ISPAB
481	Internet - Evolução	25 h	13	ISPAB
481	Internet - Evolução	25 h	15	ISPAB
481	Folha de Cálculo	50 h	17	ISPAB
481	Internet - Evolução	25 h	14	ISPAB
481	Arquitectura Interna do Computador	25 h	17	ISPAB
481	Sistemas Operativos	50 h	11	ISPAB
481	Internet - Evolução	25 h	12	ISPAB
812	Língua Inglesa – Atendimento Personalizado	50 h	20	ISPAB
812	Língua Inglesa – Atendimento Personalizado	50 h	19	ISPAB
812	Língua Inglesa – Informação e Orientação	25 h	14	ISPAB
812	Língua Inglesa – Atendimento Personalizado	50 h	12	ISPAB
812	Língua Estrangeira – Inf. Ac. Da Vida Quot. C. S. L. I.T.	50 h	18	ISPAB
812	Língua Inglesa – Informação e Orientação	25 h	16	ISPAB
812	Língua Estrangeira – Inf. Ac. Da Vida Quot. C. S. L. I.T.	50 h	19	ISPAB

812	Língua Inglesa – Informação e Orientação	25 h	18	ISPAB
862	Informática na Óptica do Utilizador - Fundamentos	25 h	15	ISPAB
862	Fundamentos Gerais de Higiene do Trabalho	25 h	15	ISPAB
862	Informática na Óptica do Utilizador - Fundamentos	25 h	18	PSP Espinho
862	Fundamentos Gerais de Segurança do Trabalho	25 h	14	ISPAB
862	Ergonomia do Posto de Trabalho	50 h	13	ISPAB
862	Informática na Óptica do Utilizador - Fundamentos	25 h	10	ISPAB
862	Informática na Óptica do Utilizador - Fundamentos	25 h	18	PSP S.M.Feira
862	Agentes Químicos e Biológicos	25 h	14	ISPAB
862	Ergonomia do Posto de Trabalho	50 h	11	ISPAB
862	Agentes Físicos	50 h	17	ISPAB
862	Fundamentos Gerais de Higiene do Trabalho	25 h	17	ISPAB

Na data de elaboração do presente relatório, para um volume de formação de 80 250 horas, já foram realizadas 66 398 horas, com uma média de 15,1 formandos por acção, sendo a taxa de execução de 82,7%.

## • Gabinete de Comunicação e Imagem

Existe no ISPAB um Gabinete de Comunicação e Imagem que constitui uma estrutura de apoio à comunicação e à promoção da imagem institucional.

O Gabinete de Comunicação e Imagem tem as seguintes competências:

- Promoção e divulgação da imagem do ISPAB;
- Apoio na organização de eventos.

No âmbito de uma gestão criteriosa de recursos, esta unidade de apoio ao nível da comunicação e imagem institucional foi objecto de reestruturação levada a efeito em 2006, nela passando a laborar, em regime de tempo parcial, apenas uma funcionária pertencente aos quadros da FEDESPAB podendo recorrer aos alunos, docentes e funcionários do ISPAB para o desenvolvimento de acções promocionais.

Já com a reestruturação introduzida em 2006, este Gabinete tem coordenado todas as acções de promoção e divulgação do ISPAB e da sua oferta formativa.

### **1.11. - Organismos Estudantis**

O ISPAB possui os seguintes organismos estudantis:

- **Associação académica (AAISPAB).** Criada em 1990, constitui um organismo representativo dos alunos do ISPAB para a defesa dos seus interesses e, paralelamente, uma estrutura colaborante dos órgãos de gestão, que, desde a sua fundação, tem promovido realizações de elevado espírito de convívio académico e de grande valor cultural e artístico. Desenvolve actividades nas áreas cultural, recreativa, académica, pedagógica e desportiva.
- **Tuna académica masculina** (Denominada *Loco Mui Tuna*). Constituída em 1992, visa a divulgação da cultura musical académica, a promoção do respeito pelas tradições académicas, a alegria e o convívio estudantil.
- **Associação de antigos alunos (AAAISPAB).**
- **Equipa masculina de futebol de salão.** Constituída em 2006, tendo participado nos campeonatos de 2006 e 2007 da II Divisão Distrital de Aveiro, por decisão da Associação Académica do ISPAB, o projecto do Futsal foi suspenso no ano de 2008. Em 2009 o projecto do Futsal foi retomado, encontrando-se actualmente o ISPAB a disputar o campeonato da II Divisão Distrital de Aveiro.

### **1.12. - Estágios Curriculares e Simulação Empresarial**

O ISPAB proporciona ao aluno finalista a possibilidade de realizar um estágio de natureza curricular de duração não inferior a três meses, a tempo inteiro e sob a tutoria de um docente do ISPAB e orientação de um técnico designado pela entidade acolhedora.

O estágio curricular permite ao aluno finalista um real contacto com o mundo do trabalho, conferindo-lhe a autoconfiança indispensável a um bom desempenho profissional. Simultaneamente, esse estágio permite testar a formação ministrada neste estabelecimento de ensino e fornece os critérios de correcção mais adequados com vista à plena satisfação das necessidades da comunidade e do mercado de trabalho.

Mantendo um relacionamento privilegiado com a comunidade empresarial e organizacional envolvente, o ISPAB colocou em estágio todos os alunos que formalizaram a sua candidatura.

Importa referir que o estágio curricular do curso de Gestão e Contabilidade realizado na unidade curricular de Projecto Profissional (Simulação Empresarial com Estágio), encontra-se reconhecido pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, dispensando da realização do estágio profissional para acesso à profissão de TOC.

Importará referir que a procura de finalistas para estágios é de tal forma grande que o ISPAB não consegue satisfazer todas as solicitações que lhe chegam de empresas e outras organizações da região.

Com a adequação dos seus cursos ao novo modelo de organização e funcionamento do ensino determinado pelo designado Processo de Bolonha e com vista a consagrar nos respectivos planos de estudos uma vertente mais prática, possibilitando a aquisição de conhecimentos e competências profissionais e aproximando os estudantes da realidade do exercício de uma profissão, o ISPAB introduziu a técnica de simulação empresarial nos Cursos de licenciatura em Gestão e Contabilidade e Marketing, Publicidade e Relações Públicas que se tem revestido de assinalável sucesso, tendo contribuído para conferir aos cursos maior interdisciplinaridade, proporcionado maior correspondência aos interesses dos alunos e constituído um importante factor motivacional para a participação activa dos estudantes nas actividades associadas.

Importa referir que a Simulação Empresarial desenvolvida no Curso de Gestão e Contabilidade, através das unidades curriculares de Projecto Profissional I e II, encontra-se reconhecida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e dispensa do estágio profissional ministrado por aquela Ordem para acesso à profissão de Técnico Oficial de Contas.

### **1.13. - Concretização dos Objectivos de Bolonha**

O grande objectivo do designado Processo de Bolonha é o "*estabelecimento, até 2010, do espaço europeu de ensino superior, coerente, compatível, competitivo e atractivo para estudantes europeus e de países terceiros, espaço que promova a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos seus diplomados.*"

Pretende-se assegurar a mobilidade dos estudantes entre instituições e países, o reconhecimento dos seus conhecimentos e competências, a potenciação da empregabilidade e da valorização da educação ao longo da vida.

O processo de Bolonha desembocará numa harmonização generalizada das estruturas educativas que asseguram a formação superior que conduzirá a uma Europa da ciência e do conhecimento e, mais concretamente, a um espaço comum europeu de ciência e de ensino superior, com capacidade de atracção à escala europeia e intercontinental.

Na prossecução deste grande objectivo, Portugal fez publicar o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, que instituiu os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior consubstanciado, designadamente:

- *Na estrutura de três ciclos no ensino superior segundo as orientações basicamente adoptadas por todos os Estados signatários da Declaração de Bolonha;*
- *Na instituição de graus académicos intercompreensíveis e comparáveis;*
- *Na organização curricular por unidades de crédito acumuláveis e transferíveis no âmbito nacional e internacional;*
- *Nos instrumentos de mobilidade estudantil no espaço europeu do ensino superior durante e após a formação.*

Através do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, fixa-se como grande meta nacional *"que no ano lectivo de 2009/2010 todos os ciclos de estudos estejam organizados de acordo com o novo modelo"* de organização do ensino superior.

De acordo com este diploma legal, a adequação das formações ao novo modelo de organização do ensino superior visa, designadamente:

- A passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências;
- A orientação da formação ministrada para os objectivos específicos que devem ser assegurados pelos ciclos de estudos do subsistema, universitário ou politécnico, em que se insere;
- Assegurar aos estudantes portugueses condições de formação e de integração profissional similares, em duração e conteúdo, às dos restantes Estados que integram o espaço europeu, através da adopção, em cada área de formação, de um número de créditos e, conseqüentemente, de uma duração, que não sejam diversos dos de instituições de referência de ensino superior daquele espaço nas mesmas áreas;
- A determinação do trabalho que o estudante deve desenvolver em cada unidade curricular incluindo, designadamente, e onde aplicável, as sessões de ensino de natureza colectiva, as sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, os estágios, os projectos, os trabalhos



no terreno, o estudo e a avaliação – e sua expressão em créditos, de acordo com o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, incluindo a realização de inquéritos aos estudantes e docentes tendo em vista esse fim;

- A fixação do número total de créditos, e conseqüente duração do ciclo de estudos, dentro dos valores e de acordo com os critérios estabelecidos neste diploma legal.

Nos termos do preâmbulo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, a *"questão central no Processo de Bolonha é o da mudança do paradigma de ensino de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, onde se incluem quer as de natureza genérica – instrumentais, interpessoais e sistémicas – quer as de natureza específica associadas à área de formação, e onde a componente experimental e de projecto desempenham um papel importante"*.

O ISPAB iniciou o processo de reflexão e de sensibilização interna sobre o denominado Processo de Bolonha em Dezembro de 2005, tomando por base o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, que, para vigorar em Portugal, aprovou os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, tendo, a partir daí, começado a vencer etapas com vista à implementação do novo modelo de organização e funcionamento do ensino superior introduzido por Bolonha.

Em 2006 procedeu à adequação a Bolonha dos cursos que ministrava.

O curso de bacharelato de Engenharia Química Industrial foi o primeiro curso do ISPAB a ser adequado ao regime jurídico fixado pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03, que consagrou em Portugal o novo regime de organização dos cursos de ensino superior determinado por Bolonha, e, por isso, entrou em funcionamento logo no ano lectivo de 2006/2007, já com nova denominação – Engenharia Química – e atribuindo, agora, o grau académico de licenciatura.

Seguiram-se-lhe os cursos de licenciatura bietápica de Gestão e Contabilidade e de Relações Públicas e Publicidade, tendo os novos planos de estudo adequados a Bolonha entrado em funcionamento no ano lectivo de 2007/2008 e registando o curso de Relações Públicas e Publicidade uma alteração de designação para Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

O processo de adequação implicou a reorganização de cada um dos cursos em funcionamento e contemplou:

- A passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências;

- A orientação da formação ministrada para os objectivos específicos que devem ser assegurados pelos ciclos de estudos do subsistema, universitário ou politécnico, em que se insere;
- A garantia dada aos estudantes portugueses de condições de formação e de integração profissional similares, em duração e conteúdo, às dos restantes Estados que integram o espaço europeu, através da adopção, em cada área de formação, de um número de créditos e, consequentemente, de uma duração, que não sejam diversos dos de instituições de referência de ensino superior daquele espaço nas mesmas áreas;
- A determinação do trabalho que o estudante deve desenvolver em cada unidade curricular incluindo, designadamente, e onde aplicável, as sessões de ensino de natureza colectiva, as sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, os estágios, os projectos, os trabalhos no terreno, o estudo e a avaliação – e sua expressão em créditos, de acordo com o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, incluindo a realização de inquéritos aos estudantes e docentes tendo em vista esse fim;
- A fixação do número total de créditos, e consequente duração do ciclo de estudos, dentro dos valores e de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03.

Assim, no início do ano lectivo de 2007/2008, dois anos lectivos antes do termino do prazo concedido pela lei para a adequação (2009/2010), o ISPAB já tinha todos os cursos conducentes à atribuição de grau académico que está autorizado a ministrar adequados ao novo modelo de organização decorrente do denominado Processo de Bolonha.

Em termos pedagógicos e organizacionais, o ISPAB realizou múltiplas reuniões de trabalho, nas quais foram debatidas questões metodológicas específicas e concebidos e desenvolvidos instrumentos que se apresentaram como pedagogicamente decisivos, tais como a ficha pedagógica de unidade curricular e o regulamento geral de avaliação e de transição de ano curricular.

A experiência vivida nos anos lectivos de funcionamento dos cursos segundo o novo modelo de Bolonha – 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009, e a recolha de informação através de inquéritos de auscultação da opinião de estudantes e docentes (cujos resultados constam dos Relatórios sobre Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha disponíveis no sítio do ISPAB na Internet), permitem-nos tecer as seguintes considerações sobre as principais mudanças operadas em matéria pedagógica:

- A organização dos planos de estudos com vista à adequação foi feita com base num processo de uniformização da oferta dos mesmos cursos ou similares pelas instituições de ensino superior nacionais e, salvaguardados, claro, alguns aspectos específicos do país, com base numa análise comparativa dos cursos de referência ministrados em instituições de ensino superior estrangeiras.

A harmonização dos ciclos de estudos ministrados e do formato das unidades curriculares permitiu a consagração de critérios uniformes e objectivos de acreditação que potenciaram a mobilidade interna e externa.

De facto, a harmonização dos ciclos de estudos e a uniformização operada ao nível dos planos de estudos aumentou os movimentos de transferências de estudantes para o ISPAB, bem como reforçou a participação do ISPAB no programa de mobilidade internacional Erasmus, tendo potenciado a participação de estudantes e docentes. No âmbito deste programa, o ISPAB possui, actualmente, dois estudantes e um docente em mobilidade *outgoing* no âmbito de candidatura apresentada e aprovada.

- A adaptação ao Processo de Bolonha implicou que, na organização curricular dos cursos, se desse especial enfoque às aptidões e competências a desenvolver e não apenas aos conhecimentos a transmitir.

Assim, foram definidos os perfis de competências gerais e especiais a adquirir e a desenvolver em cada curso a adequar, bem como em cada uma das unidades curriculares integrantes do plano de estudos desse curso.

Todos os docentes foram sensibilizados para a necessidade de concretização dessas competências, com recurso a metodologias pedagógicas e a regimes de avaliação de conhecimentos e competências adequados.

- A alteração de paradigma de ensino provocada por Bolonha que implicou a passagem de um modelo fundado na transmissão de conhecimentos para um modelo fundamentado na aquisição e desenvolvimento de competências, veio tornar os estudantes como os grandes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e implicou uma alteração de papéis levando a que os docentes sejam, agora, mais agentes orientadores da aprendizagem do que agentes transmissores de conhecimentos.

Este novo modelo de ensino-aprendizagem baseia-se no pressuposto de que o estudante terá de assumir o papel de figura central, tendo de desenvolver um trabalho de pesquisa, investigação, experimentação ou de projecto, em regime de autonomia, que lhe permita a aquisição de competências transversais, designadamente:

- Capacidade de recolher, seleccionar e interpretar a informação considerada relevante, particularmente na sua área de formação, que fundamente as soluções preconizadas e os juízos emitidos;
  - Capacidade de resolução de problemas no âmbito da sua área de formação e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
  - Capacidade de aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.
- Por outro lado e concomitantemente, alterou-se a natureza das sessões lectivas, passando a ser mais dinâmicas e participativas, tendo sido reduzida a componente expositiva, o que contribuiu para aumentar a interveniência activa dos estudantes.

Passou-se de uma metodologia de ensino expositiva para uma metodologia mais participativa e pró-activa, centrada no estudante como agente da aquisição e desenvolvimento das suas próprias competências.

- Os inquéritos específicos realizados demonstraram, claramente, que os estudantes e os docentes do ISPAB adaptaram-se bem a este novo paradigma de ensino-aprendizagem.
- Consagraram-se novas unidades curriculares consideradas importantes para a obtenção do perfil de competências de saída, de que é exemplo a introdução da unidade curricular de Inglês Técnico no curso de 1º ciclo de Gestão e Contabilidade.
- A adaptação dos cursos ministrados ao modelo de Bolonha foi aproveitada para conferir aos respectivos planos de estudo uma vertente acentuadamente prática que proporciona melhor formação aos estudantes pela aquisição de competências profissionais que possibilita, contribuindo, por isso, para que estejam melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho e obterem o desejado sucesso profissional, tal como é unanimemente referido por estudantes e docentes nas respostas aos inquéritos realizados.
- Melhor correspondência entre as metodologias de ensino e os objectivos definidos para cada unidade curricular, designadamente diversificando o tipo das sessões de aprendizagem.
- Na reestruturação dos planos de estudos no âmbito da adequação ao modelo de Bolonha introduziram-se mecanismos de ligação da teoria à prática, de incentivo do trabalho autónomo, da criatividade e do empreendedorismo.
- Introdução da técnica de simulação empresarial nos Cursos de licenciatura em Gestão e Contabilidade e Marketing, Publicidade e Relações Públicas que se revestiu de assinalável sucesso, que conferiu aos cursos maior interdisciplinaridade, proporcionou maior correspondência aos interesses dos alunos e constituiu um importante factor motivacional para a participação activa dos estudantes nas actividades associadas.

- A intensificação do recurso aos trabalhos de pesquisa e de projecto muito reclamada pela modalidade de avaliação contínua de conhecimentos e de competências e pela necessidade de lançar mão de mecanismos de controlo (pelo resultado, muito embora) do cumprimento das horas de não contacto previstas para cada unidade curricular (auto-estudo) por parte dos estudantes.

O incremento de trabalhos práticos, especialmente de grupo, que se tem assumido como componente avaliativa importante da modalidade de avaliação contínua e distribuída, tem permitido desenvolver competências específicas, tais como, a capacidade de organizar e planificar o trabalho, a capacidade de pesquisar e seleccionar informação relevante, a capacidade de divisão/ delegação de tarefas e funções, a capacidade de expressão oral e escrita, poder de síntese e de argumentação, a criatividade e o espírito de iniciativa, bem como a capacidade de auto-estudo e de auto-aprendizagem.

- O método de estudo de casos, já objecto de utilização no período pré-Bolonha, continua a ser uma das metodologias mais eficazes de desenvolvimento dos trabalhos, individuais ou de grupo, e tem favorecido a aplicação prática de conhecimentos e potenciado o trabalho autónomo dos alunos.
- O estímulo constante ao empreendedorismo tem sido uma das orientações pedagógicas comum aos cursos de licenciatura ministrados, em especial nas unidades curriculares de vertente mais técnica pertencentes ao último ano curricular do curso.

O desenvolvimento do espírito de empreendedor deve ser acompanhado de conhecimentos e competências específicas que exigem práticas pedagógicas adequadas incorporadas nas unidades curriculares respectivas ou desenvolvidas extracurricularmente através de seminários.

O interesse e o empenho em desenvolver estas abordagens pedagógicas resulta do reconhecimento de que é possível dotar os estudantes de conhecimentos e competências específicas, que lhes permitam encarar a constituição de uma empresa ou organização e a criação do próprio emprego como alternativa viável ao mercado de emprego dito convencional.

- Com o funcionamento pedagógico dos cursos segundo os parâmetros de Bolonha, foi concebido e implementado, para cada unidade curricular, um novo documento designado "Ficha Pedagógica", de modelo uniformizado, a disponibilizar pelo ISPAB, que se tem revelado essencial para identificar e caracterizar cada unidade curricular, dele constando as seguintes informações:

1. Identificação e descrição da unidade curricular (natureza, ano curricular a que pertence, unidades de crédito, carga horária semanal, sessões lectivas previstas, docente e horário de atendimento);
2. Resultados expectáveis de aprendizagem/competências a desenvolver;
3. Descrição dos conteúdos programáticos;
4. Metodologia de ensino e aprendizagem;
5. Recursos pedagógicos;
6. Avaliação (metodologia e critérios);
7. Bibliografia e elementos de estudo postos à disposição dos estudantes (básica e complementar);

A disponibilização aos estudantes, no início do semestre lectivo, da ficha pedagógica de cada unidade curricular, através da qual os estudantes tomam conhecimento do objecto de estudo proposto, objectivos a atingir, competências a desenvolver, metodologias pedagógicas adoptadas e recursos didácticos a utilizar, conteúdos programáticos, regime de avaliação e bibliografia de apoio, constitui um instrumento determinante da planificação das actividades a desenvolver em cada unidade curricular.

- A entrada em vigor de um novo regulamento de avaliação e de transição de ano curricular e, com ela, a introdução da modalidade de avaliação contínua que implica maior participação dos estudantes nas actividades pedagógicas e exige, por parte dos docentes, uma aferição regular e sistemática da aquisição de conhecimentos e competências através de uma metodologia que recorre a diversas componentes avaliativas.
- A consagração de múltiplas componentes avaliativas, tais como trabalhos de pesquisa e investigação, quer individuais, quer realizados em grupo, a fomentar o estudo, a criatividade e o trabalho sistemático e continuado dos estudantes.

Destas múltiplas componentes avaliativas, consta também a assiduidade, embora com uma ponderação limitada na atribuição da classificação final, a exigir o seu controlo regular através de folhas de presenças.

- A introdução da modalidade de avaliação contínua de conhecimentos e competências, com a inerente diversificação de componentes avaliativas distribuídas ao longo do semestre lectivo, que permite otimizar o doseamento do esforço dos estudantes ao longo do semestre lectivo.
- Em 2006 o ISPAB disponibilizou a plataforma Moodle de ensino à distância e desenvolveu um conjunto de acções de sensibilização e de formação com vista à utilização desta importante estrutura de apoio ao ensino e aprendizagem.

Se inicialmente funcionou como ferramenta de disponibilização de informação com base digital, a plataforma Moodle de ensino à distância assume-se actualmente como um meio privilegiado de comunicação entre docentes e discentes e de dinamização de actividades de ensino-aprendizagem.

A plataforma Moodle de ensino à distância constitui, hoje, um instrumento fundamental de trabalho e de contacto docentes-discentes, de utilização simples, motivadora do estudo, que facilita o acesso aos conteúdos programáticos das diversas unidades curriculares.

Com o objectivo de o ISPAB estar informado sobre a utilização da plataforma, existe um serviço de recolha e análise de informação sobre essa utilização, que regularmente estabelece estatísticas de acessos, tipificação das visitas e tempos de permanência, origem dos acessos, utilização de documentos, participação dos utilizadores em fóruns e outras actividades, etc.

A utilização, como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a disponibilização da plataforma de ensino à distância (Moodle), permitiu aumentar a interacção entre docentes e discentes, com repercussão positiva nos resultados finais da actividade pedagógica.

- A concretização dos objectivos do Processo de Bolonha no ISPAB implicou a implementação de mecanismos de avaliação do funcionamento das unidades curriculares, sustentados em inquéritos de opinião dos estudantes a realizar no final de cada semestre lectivo, que pretendem assumir-se como a base de criação de uma cultura institucional de avaliação e de constituição de um sistema de avaliação da qualidade. Os resultados destes inquéritos podem ser consultados no sítio do ISPAB na internet, accionando o separador "Auto-avaliação".
- A reordenação do ensino superior segundo o modelo de Bolonha, implicou também a abertura do ensino superior a novos públicos. De facto, o Dec. Lei nº 64/2006, de 21.03, facultou o acesso ao ensino superior a pessoas maiores de 23 anos, passando por um processo de avaliação curricular e desde que obtido aproveitamento nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a sua capacidade. O ISPAB tem sido uma das instituições de ensino superior privado do Distrito de Aveiro com maiores índices de procura por parte de estudantes maiores de 23 anos, pelo que tenciona retirar deste facto a maior vantagem possível, sendo uma das instituições que leva mais avançado o sistema de validação e creditação de competências formais e não formais (experiência profissional), através da implementação de um regulamento próprio e com base no funcionamento de uma Comissão de Validação e Creditação de Competências.
- A implementação do Processo de Bolonha no ISPAB exigiu ainda a melhoria de recursos e equipamentos.

Assim, deu-se continuidade ao processo de aumento do acervo bibliográfico da Biblioteca, procedeu-se à aquisição de novos videoprojectores e disponibilizou-se o acesso livre à internet em toda a área abrangida pelas instalações do ISPAB através de uma rede wireless.

Estes considerandos, alicerçados em inquéritos de auscultação da opinião realizados a estudantes e a docentes, revelam, acima de tudo, o forte empenhamento da instituição e de todos os seus órgãos de gestão em corresponder aos desafios colocados pelo designado Processo de Bolonha, tendo-se conseguido a adesão plena e incondicional de estudantes, docentes e funcionários administrativos aos objectivos propostos.

Neste processo de implementação encontram-se evoluções mais conseguidas e outras menos conseguidas, sendo de ter em conta que se trata de um processo por etapas que, dependendo fortemente de pessoas e da cultura institucional vigente, requer tempo de realização, consolidação e de aperfeiçoamento, na perspectiva de que venha a servir como base de análise tendente à melhoria dos processos pedagógicos e de instrumento de hetero e auto-avaliação.

Em termos de organização administrativa e comparativamente com os anos lectivos anteriores, há a assinalar a generalização a todos os cursos ministrados do "Suplemento ao Diploma". De facto, a emissão do "Suplemento ao Diploma" começou a ser feita no ano lectivo de 2007/2008 apenas para o curso de licenciatura em Engenharia Química (primeiro a adequar-se a Bolonha), tendo sido estendida aos restantes dois cursos de licenciatura ministrados no ano lectivo de 2008/2009.

As percepções obtidas até ao momento permitem-nos concluir que os resultados pedagógicos são globalmente positivos, prova de que o ensino tem sido ministrado com sucesso e que as mudanças operadas em matéria pedagógica têm sido eficazes, evidenciando que o ISPAB se encontra no bom caminho com vista à plena e integral adequação a Bolonha, havendo, no entanto indicadores que poderão ser melhorados, o que, certamente, virá a acontecer à medida que o processo de adequação vá conhecendo desenvolvimentos e se obtenha o ponto de convergência óptima entre as condições físicas, materiais e humanas.

Em síntese, havendo ainda que melhorar procedimentos e evoluir no sentido da adaptação total da cultura institucional e formativa, concluímos que, até ao momento, a concretização no ISPAB dos objectivos do Processo de Bolonha pode considerar-se muito positiva, o que constituirá motivo de satisfação para todos aqueles que, com o máximo de empenho, brio profissional e motivados pelo espírito de bem servir, têm contribuído para este processo, designadamente estudantes, docentes, demais colaboradores e órgãos de gestão.



Para informação mais detalhada sobre este assunto, poderão ser consultados os Relatórios de Concretização dos Objectivos de Bolonha que se encontram disponíveis no sítio do ISPAB na internet.

#### **1.14. - Acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares**

Consciente que a missão de formar para uma cidadania responsável não pode ser cumprida na sua plenitude enquanto as instituições educativas não fomentarem formas de participação activa dos seus alunos, o ISPAB, dando cumprimento aos seus estatutos, incentiva os seus estudantes a participar activamente na vida da instituição e a exercer em concreto as competências e as responsabilidades adquiridas ou que lhes são transmitidas. Elemento caracterizador do ISPAB é a participação activa dos estudantes na promoção de eventos e no desenvolvimento das suas diversas actividades.

O modelo de organização de actividades que é seguido no ISPAB contempla a participação activa dos estudantes, orientada por docentes, técnicos das áreas correspondentes, pelo que é frequente assistir-se ao envolvimento dos estudantes na promoção e no desenvolvimento das diversas actividades extracurriculares previstas e consagradas no plano de actividades.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é, assim, fomentado em todos os cursos e concretiza-se através da realização regular de várias actividades aprovadas nos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, tais como seminários, palestras, conferências, colóquios, jornadas, workshops e outras actividades formativas sobre os mais diversos temas, quer de ordem social e cultural, quer de natureza científica, técnica ou pedagógica, com recurso a oradores/formadores convidados externos oriundos dos meios profissional, empresarial e académico.

Todas estas actividades visam o desenvolvimento de competências extracurriculares pessoais e técnicas e pela sua realização poderão ser atribuídos créditos.

Com vista ao desenvolvimento de competências extracurriculares, actualização de conhecimentos e com o propósito de valorização pessoal, o ISPAB promoveu a frequência de unidades curriculares avulsas, com base num regulamento específico denominado Regulamento de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas, concedendo-se a faculdade a todos os estudantes de um curso de frequentarem e obterem aprovação a unidades curriculares pertencentes aos planos de estudos de cursos diferentes. Promoveu-se um clima de interdisciplinaridade que possibilita ao estudante a escolha da sua própria formação, que se espera ser sólida, através de uma escolha acertada das diferentes matérias que contribuem para a sua formação e respectiva aquisição de competências específicas, tendo por quadro

de escolha a diversidade das diferentes áreas formativas intervencionadas, o que é novo no ensino superior e constituirá um dos mais relevantes potenciais emergentes da nova legislação aplicável ao ensino superior.

É, assim, dada a possibilidade de ser o próprio estudante a “construir” o seu elenco formativo de acordo com a sua vocação e interesses, aproveitando o empenhamento total dos docentes do ISPAB em proporcionar o maior número de competências genéricas e específicas.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é também fomentado pela realização sistemática de cursos de curta duração aprovados em Conselho Técnico-Científico e por um vasto programa de formação profissional, contínua e especializada, de natureza modular, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Competências, estrutura de formação e consultoria existente no ISPAB. Para o desenvolvimento de competências extracurriculares muito tem contribuído a disponibilização dos centros de recursos em conhecimento existentes, espaços de estudo equipados com meios informáticos, bem como a disponibilização de uma rede wireless de acesso livre à Internet, que cobre toda a área das instalações do ISPAB, permitindo o acesso a informação extra-institucional.

A promoção e o apoio à aquisição e desenvolvimento de competências consegue-se também com a dinamização de actividades de natureza lúdica consagradas nos planos anuais de actividades e devidamente aprovadas pelos Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é ainda fomentado pela promoção do programa de mobilidade Erasmus pelo enriquecimento que proporciona aos estudantes que nele participam.

No âmbito das acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares, assume especial destaque todo o apoio que é concedido pelos órgãos de gestão do ISPAB à Associação Académica do ISPAB (AAISPAB) e às actividades de natureza cultural, didáctico-pedagógica, social e recreativa que promove e através das quais os estudantes desenvolvem competências que são cruciais para o seu desenvolvimento integral.

Importante ainda para o desenvolvimento de competências extracurriculares temos a relevante participação na gestão que o ISPAB reconhece e assegura aos seus estudantes.

Nos termos dos estatutos, os estudantes têm participação no Conselho Geral (um estudante por cada ciclo de estudos ministrado e os presidentes da Mesa da Assembleia-Geral e da Direcção da AAISPAB), no Conselho Pedagógico (um estudante por cada ciclo de estudos ministrado e o Presidente da Direcção da AAISPAB) e nos Conselhos de Curso (um estudante por cada ano de curso), o que permite aos estudantes participantes o desenvolvimento de competências de gestão.

### **1.15. - Medidas de Apoio ao Sucesso Escolar**

Os diversos órgãos de gestão pedagógica e técnico-científica do ISPAB encontram-se em constante cooperação e, com a colaboração dos docentes, têm desenvolvido várias acções de apoio ao processo de ensino/aprendizagem e de promoção do sucesso escolar.

De entre essas acções destacam-se:

- A introdução, na generalidade das unidades curriculares dos cursos ministrados, de novas metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação de conhecimentos, permitindo aos estudantes o acompanhamento das unidades curriculares ao longo do semestre lectivo, e não só na época de avaliação, o que contribui para o aumento da taxa de sucesso escolar.
- Disponibilização da plataforma Moodle de ensino à distância.
- Acompanhamento tutorial das actividades desenvolvidas pelos estudantes, sempre que tal se revelou necessário.
- Realização de sessões lectivas extracurriculares de recuperação sempre que tal se afigurou necessário.
- Reforço do acompanhamento das actividades desenvolvidas pelos estudantes, individualmente e por grupos, através de sessões de orientação tutorial, ordinárias e extraordinárias, e sessões lectivas de revisão das matérias dadas.
- Pela dimensão da instituição e pela relação próxima que se estabelece entre docentes e estudantes, estes dispõem da possibilidade de, para além das sessões lectivas e directamente junto dos docentes, esclarecerem dúvidas, colocarem questões e apresentarem sugestões.
- As turmas dos diversos cursos ministrados são de dimensão relativamente reduzida, o que proporciona um bom ambiente de aprendizagem e facilita o sucesso escolar. Conhece-se o perfil de cada aluno, o que permite individualizar o ensino e a formação à medida de cada um.
- Para além deste clima de proximidade e abertura, todos os cursos ministrados dispõem de um Director de Curso, que, para além de responsável pela coordenação das actividades científicas e pedagógicas do respectivo curso, funciona como um interlocutor privilegiado junto dos estudantes, a quem estes poderão recorrer para colocar todo o tipo de questões de natureza pedagógica, cabendo-lhe identificar medidas tendentes a resolver os problemas detectados e apresentar sugestões com vista à melhoria das condições pedagógicas de funcionamento do curso.
- Disponibilização aos estudantes, no início do semestre lectivo, da ficha pedagógica da unidade curricular, através da qual os estudantes tomam conhecimento dos objectivos a atingir, conteúdos programáticos, metodologias pedagógicas adoptadas e recursos didácticos a

utilizar, regime de avaliação e bibliografia de apoio. A ficha pedagógica da unidade curricular constitui um instrumento determinante para a boa planificação das actividades a desenvolver em cada unidade curricular.

- Disponibilização dos centros de recursos e de espaços de estudo aos estudantes permitindo-lhes adquirir e desenvolver competências fora das horas de contacto.
- Elaboração por parte de cada docente regente de cada unidade curricular de um relatório de docência, do qual deve constar informação considerada importante para definir estratégias de ensino, designadamente dados estatísticos relativos ao sucesso escolar. Este relatório, a elaborar no prazo de um mês após o termino das épocas regulamentares de avaliação de conhecimentos e competências dos estudantes, visa a auto-avaliação do trabalho desenvolvido e inclui um balanço final em termos de verificação de pontos fortes e fracos e as propostas tidas por convenientes com vista à melhoria do funcionamento da unidade curricular.

Identificadas situações insatisfatórias, incrementam-se os procedimentos adequados com vista a resolução dos problemas detectados e à melhoria contínua dos resultados. Estas medidas deverão ser promovidas pelos Directores de Curso, enquanto coordenadores pedagógicos, em sintonia com os responsáveis pelas unidades curriculares respectivas.

Com a implementação destas acções, as taxas de aprovação nos três cursos de licenciatura do ISPAB apresentam-se muito satisfatórias, tal como se poderá verificar pela análise dos quadros seguintes:

Licenciatura em Engenharia Química		Taxa de Aprovação		
Ano Curricular	Unidade Curricular	2008-2009		
		Inscritos	Aprovados	Taxa
1º	Química I	8	6	75%
	Química-Física	7	5	71%
	Matemática I	7	5	71%
	Laboratório de Química	8	5	63%
	Informática e Computação	5	3	60%
	Química II	7	4	57%
	Física	7	5	71%
	Matemática II	9	5	56%
	Laboratório de Química-Física	7	5	71%
	Desenho Técnico	10	6	60%
2º	Análise Instrumental	9	8	89%
	Mecânica dos Fluidos	10	8	80%
	Termodinâmica	9	9	100%

	Matemática III	8	6	75%
	Química Orgânica	8	7	88%
	Laboratório de Engenharia Química I	8	8	100%
	Processos de Transferência I	8	8	100%
	Métodos Numéricos	9	8	89%
	Corrosão e Materiais	10	9	90%
	Estatística	8	7	88%
3º	Investigação Operacional	1	1	100%
	Projecto Industrial	2	2	100%
	Processos e Tecnologias Industriais	1	1	100%
	Engenharia do Reactor Químico II	1	1	100%
	Qualidade, Ambiente e Higiene e Segurança	1	1	100%

**Média do Curso: 82,16%**

Licenciatura em Gestão e Contabilidade		Taxa de Aprovação		
Ano Curricular	Unidade Curricular	2008-2009		
		Inscritos	Aprovados	Taxa
1º	Contabilidade Financeira I	30	23	77%
	Organização e Gestão de Empresas	29	24	83%
	Matemática Aplicada I	32	24	75%
	Economia I	48	27	56%
	Noções Fundamentais de Direito	32	23	72%
	Informática Aplicada	26	20	77%
	Contabilidade Financeira II	38	24	63%
	Gestão de Produção e Aprovisionamento	37	23	62%
	Matemática Aplicada II	41	19	46%
	Economia II	34	19	56%
	Inglês Técnico	34	23	68%
Cálculo Financeiro	32	21	66%	
2º	Contabilidade Financeira III	39	28	72%
	Contabilidade Analítica I	40	26	65%
	Fiscalidade I	38	24	63%
	Direito Comercial	30	26	87%
	Estatística Aplicada	35	26	74%

	Ética e Deontologia Empresarial	38	29	76%
	Aplicações Informáticas de Gestão	32	26	81%
	Contabilidade Financeira IV	38	27	71%
	Gestão Financeira I	34	30	88%
	Gestão e Controlo Orçamental	2	1	50%
	Direito do Trabalho	38	18	47%
	Fiscalidade II	45	25	56%
	Contabilidade Analítica II	34	24	71%
3º	Gestão Financeira II	18	17	94%
	Auditoria I	28	28	100%
	Gestão e Controlo Orçamental	19	17	89%
	Gestão de Pessoas	16	16	100%
	Projecto Profissional I	27	27	100%
	Auditoria II	28	28	100%
	Contabilidade Financeira V	24	22	92%
	Análise de Investimentos	31	30	97%
	Inglês Técnico	6	4	67%
	Gestão Financeira I	17	14	82%
	Projecto Profissional II	30	30	100%

**Média do Curso: 75,64**

Licenciatura em Marketing, Publicidade e Relações Públicas		Taxa de Aprovação		
Ano Curricular	Unidade Curricular	2008-2009		
		Inscritos	Aprovados	Taxa
1º	Teoria da Comunicação I	21	19	90%
	Teoria e História da Publicidade	22	19	86%
	Direito Empresarial	21	18	86%
	Metodologia nas Ciências Sociais	21	19	90%
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	21	18	86%
	Teoria da Comunicação II	21	18	86%
	Análise de Dados em Marketing	21	17	81%
	Teoria e História das Relações Públicas	22	19	86%
	Noções de Contabilidade	22	18	82%
	Psicologia da Publicidade	22	19	86%

2º	Inglês Aplicado	20	18	90%
	Comunicação Publicitária	20	20	100%
	Marketing e Pesquisa de Mercado	20	20	100%
	Comunicação de Risco e de Crise	22	22	100%
	Direito da Comunicação e da Publicidade	20	17	85%
	Estilo e Codificação Jornalística	20	17	85%
	Gestão de Produtos e Marcas	21	18	86%
	Comunicação Gráfica e Audiovisual I	20	17	85%
	Técnicas de Criatividade	21	20	95%
	Ética e Cidadania	22	19	86%
	Organização e Gestão de Eventos	1	1	100%
3º	Gestão de Produtos e Marcas	13	13	100%
	Direito da Comunicação e da Publicidade	8	8	100%
	Análise de Dados em Marketing	13	13	100%
	Metodologia nas Ciências Sociais	8	8	100%
	Comunicação Publicitária	14	14	100%
	Marketing e Pesquisa de Mercado	7	6	86%
	Estilo e Codificação Jornalística	7	7	100%
	Comunicação Gráfica e Audiovisual II	7	5	71%
	Comunicação Gráfica e Audiovisual I	7	7	100%

**Média do Curso: 90,93%**

A análise destes quadros permite-nos concluir que, em cada um dos cursos de licenciatura ministrados, as taxas de aprovação em cada uma das unidades curriculares, apresentam valores muito positivos, consubstanciando taxas de sucesso escolar bastante elevadas, situando-se o valor médio da instituição em 82,46% (Total de aproveitamento nas unidades curriculares dos três cursos : número de unidades curriculares dos três cursos (91).

### **1.16. - Inserção dos Diplomados na Vida Activa**

Desde o início do seu funcionamento, ISPAB procurou obter uma forte ligação à comunidade em que se insere e ao meio empregador, estabelecendo frequentemente protocolos de cooperação e intercâmbios com entidades ou instituições (dando-se, assim, cumprimento ao previsto quer nos seus estatutos - art.4º, nº 1, al. j, e art. 5º - quer nos estatutos da sua entidade instituidora).

De facto, recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que levam à concretização de interfaces ensino/empresa, meio académico/comunidade envolvente, o ISPAB encontra-se fortemente integrado na comunidade envolvente, estabelecendo intercâmbios constantes com empresas, associações empresariais, autarquias, organizações culturais e recreativas, organismos de investigação e de desenvolvimento da região.

Existem no ISPAB vários mecanismos de contacto dos estudantes e ex-estudantes com o meio empregador e de apoio à inserção na vida activa:

- Consagração nos planos de actividades anuais de diversas acções de formação que visam a promoção e o desenvolvimento de competências de empregabilidade e o domínio das técnicas de angariação de emprego, sensibilizando para a importância do curriculum vitae, cartas de apresentação e entrevistas de recrutamento e selecção.
- Organização de palestras, seminários, colóquios, conferências e workshops, em que intervêm como oradores/formadores técnicos convidados do meio empregador, com vista a que os alunos se aproximem da realidade profissional e relacionem as matérias leccionadas com as práticas profissionais.
- Inclusão nos conteúdos programáticos das unidades curriculares de temáticas orientadas para a aquisição de competências profissionais e promotoras da aproximação dos estudantes à realidade empresarial, económica, social e institucional envolvente.
- Realização de trabalhos práticos. Nos cursos ministrados, algumas unidades curriculares contemplam a realização de trabalhos práticos que implicam o contacto com empresas e outras organizações.
- Realização de estágios curriculares. Os estágios são realizados mediante celebração de protocolos com entidades acolhedoras e são co-orientados por um técnico pertencente à empresa ou organização acolhedora, permitindo ao aluno o contacto com a realidade empregadora, podendo desenvolver novas competências e adquirir experiência.
- Contacto com potenciais empregadores através da realização de visitas de estudo a empresas e outras organizações do meio envolvente.
- Angariação de estágios profissionais com base na celebração de protocolos com empresas e outras organizações da região, visando a criação de redes de emprego.
- Corpo docente com fortes ligações ao tecido empresarial e organizacional.
- Disponibilização de um espaço específico para afixação de anúncios de oferta e procura de emprego gerido pelo Centro de Desenvolvimento de Competências.



Da forma como se faz o acompanhamento, presente e futuro, dos seus alunos e ex-alunos ou a preocupação, conseqüente, com o seu sucesso académico e a sua integração profissional, depende, em boa parte, o prestígio e o sucesso das instituições de ensino superior.

O acompanhamento do percurso dos estudantes graduados e a sua inserção na vida profissional revelam-se importante para aferir da necessidade de actualizar e adequar a formação às necessidades sentidas.

Neste sentido, existem no ISPAB e na sua entidade instituidora organismos que se ocupam da inserção dos diplomados na vida activa e do acompanhamento da trajectória profissional:

- Centro de Desenvolvimento de Competências que, entre outras atribuições, ocupa-se da inserção profissional dos diplomados oferecendo e gerindo uma bolsa de emprego, do acompanhamento do percurso profissional dos diplomados e da mobilidade nacional e internacional;
- UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa.

Todos estes mecanismos, atributos e estruturas de apoio, operando em conjunto, têm facilitado a inserção dos diplomados pelo ISPAB na vida activa, razão pela qual estes têm encontrado emprego com facilidade, exercendo actividades profissionais consentâneas com as habilitações superiores adquiridas.

Os inquéritos realizados em 2008 e 2009, apresentam resultados confirmativos dos anteriores e indicam altas taxas de empregabilidade: 98% no curso de Gestão e Contabilidade, 80% no Curso de Engenharia Química e 90% no Curso de Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

A confirmar os bons índices de empregabilidade apresentados pelo ISPAB está o facto de esta instituição não figurar nos Relatórios sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior que anualmente são elaborados pelo GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (organismo pertencente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), com base no registo de inscrições dos candidatos a emprego nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

A opinião dos empregadores sobre os diplomados pelo ISPAB, auscultada através de inquéritos regularmente realizados, é francamente positiva, não só no que respeita às suas qualificações técnicas e científicas, mas também quanto à formação humana, capacidade de trabalho, sentido de

responsabilidade, criatividade e inovação, interrelacionamento social e adaptação a novas situações, o que inequivocamente comprova o acerto do desempenho formativo.

Apraz-nos ouvir dizer que o profissional formado no ISPAB se apresenta no mercado de trabalho com um carisma muito próprio, em que, para além da competência e lealdade, sobressai uma personalidade marcadamente honesta, séria e eminentemente humana.

Por estas razões, é de enaltecer o papel desempenhado pelos ex-alunos na forma como têm sabido dignificar a instituição que os formou, a eles ficando a dever-se a excelente imagem que o ISPAB possui no mercado de trabalho.

Ao longo dos seus dezoito anos de existência, o ISPAB tem sabido formar os seus alunos, dotando-os das necessárias competências, abrindo-lhes as portas do mercado de trabalho e lançando-os em carreiras profissionais de destaque.

Hoje encontram-se profissionais preparados pelo ISPAB em todo o País e até no estrangeiro, a ocupar cargos de relevo e a contribuir decisivamente para a melhoria do desempenho das organizações a que pertencem.

### **1.17. - Relação com a Comunidade Envolvente**

A inter-relação com a comunidade envolvente tem sido uma das prioridades do ISPAB.

Recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que conduzem à concretização de interfaces ensino/empresa, o ISPAB tem estabelecido um intercâmbio constante com as empresas e outras organizações, associações empresariais, instituições de educação e formação, autarquias e grupos bancários.

Com vista a estabelecer uma dialéctica permanente com a comunidade envolvente, o ISPAB tem vindo a realizar com regularidade conferências, palestras, seminários de interesse geral e abertos à comunidade e a outorgar vários protocolos com as mais diversas organizações, que contemplam actividades importantes para a prossecução dos seus fins.

A relação com a comunidade envolvente estabelece-se ainda ao nível da cedência de instalações, em especial o auditório, a várias entidades e organismos que o solicitem.

O ISPAB mantém um contacto próximo com associações profissionais, com especial destaque para aquelas que estão relacionadas com os cursos de graduação ministrados, designadamente a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, que, como verdadeiro *stakeholder* externo, tem um seu representante

a fazer parte do Conselho Consultivo do ISPAB.

### **1.18. - Auto-avaliação e Cultura da Qualidade**

No final das actividades lectivas do primeiro e do segundo semestres do ano lectivo de 2008/09 e dando cumprimento a resoluções tomadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Técnico-Científico, o ISPAB, com o propósito de avaliar a qualidade de ensino nos diversos cursos conferentes de grau académico que se encontra autorizado a ministrar, concebeu e aplicou um inquérito aos seus alunos com o objectivo de conhecer a sua opinião sobre aspectos relacionados com o funcionamento das unidades curriculares frequentadas e com o desempenho técnico-científico-pedagógico dos respectivos docentes.

Estes inquéritos realizaram-se nos três cursos de licenciatura ministrados: Engenharia Química (EQ), Gestão e Contabilidade (GC) e Marketing, Publicidade e Relações Públicas (MPPR).

O número total de inquéritos respondidos foi, no primeiro semestre, de 522, num universo de 175 alunos inscritos, e abrangeram todas as 41 unidades curriculares leccionadas nesse semestre lectivo e, no segundo semestre, de 390 num universo de, igualmente, 175 alunos inscritos, e abrangeram todas as 40 unidades curriculares leccionadas nesse semestre lectivo.

O inquérito estruturou-se em três partes, *avaliação da unidade curricular*, *avaliação da actividade do docente* e *caracterização do estudante na unidade curricular*, totalizando 41 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de tipo Lickert de 1-Muito Baixo a 6-Muito Elevado.

Os resultados globais desse inquérito, abrangendo os três cursos de 1º ciclo ministrados, conferentes do grau académico de licenciatura, constam de Relatório-Síntese que se encontra disponível no sítio do ISPAB na Internet – [www.ispab.pt](http://www.ispab.pt).

Paralelamente, cumprindo o consagrado no nº 6 do artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25.06, e de acordo com o deliberado nos Conselhos Pedagógico e Técnico Científico, o ISPAB, no início do ano lectivo de 2009/2010, através de inquéritos que especialmente concebeu, procedeu à auscultação da opinião dos estudantes e docentes, acerca de aspectos específicos relacionados com a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB.

Estes inquéritos foram dirigidos a todos os estudantes que frequentaram o ISPAB no ano lectivo de 2008/2009. De um universo de 175 estudantes que preenchem os requisitos, foram respondidos 94 inquéritos.

O inquérito baseou-se numa escala de respostas de tipo Lickert e estruturou-se em três partes: a primeira parte sobre aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que os estudantes estavam inscritos, a segunda parte respeitante a aspectos relacionados com a condição de estudante no âmbito do Processo de Bolonha, e, finalmente, a terceira parte, relativa à expressão do grau de satisfação/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais no âmbito do curso frequentado.

O inquérito totalizou 33 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de 1-Muito Insatisfeito a 6-Muito Satisfeito, a primeira e a terceira partes, e 1-Discordo Totalmente a 5-Concordo Totalmente, a segunda parte.

Os resultados deste inquérito, muito satisfatórios adiante-se já, podem ser consultados no Relatório sobre a Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha no ISPAB referente ao ano lectivo de 2008/2009, que se encontra disponível no sítio do ISPAB na Internet - [www.ispab.pt](http://www.ispab.pt)

Estes dois inquéritos de opinião realizados assumem-se como dois importantes instrumentos de auto-avaliação do ISPAB e dos cursos ministrados e inserem-se numa estratégia gradual de criação de uma cultura institucional de qualidade total.

Os órgãos de gestão do ISPAB, bem como o Conselho de Administração da FEDESPAB, como entidade instituidora, estão fortemente empenhados na criação das condições necessárias e imprescindíveis à implementação e difusão de uma cultura institucional da qualidade entre todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem no ISPAB.

### **1.19. - Actividades Extracurriculares Desenvolvidas em 2009**

Ao longo do ano de 2009 foram desenvolvidas as seguintes actividades extracurriculares de interesse para a prossecução dos objectivos do ISPAB:

<b>Data</b>	<b>Actividades</b>
<b>26 de Março</b>	Conferência subordinada ao tema "Educação para a Cidadania". Oradora Prof. <sup>a</sup> Ariana Cosme. Auditório do

	ISPAB.
<b>25 de Abril</b>	V Caminhada na Natureza - Serra do Caramulo, participaram docentes, discentes e funcionários do ISPAB
<b>30 de Abril a 4 de Maio</b>	XV Queima das Fitas Integrou: - Serenata Monumental - Encontro de Tunas - Concertos musicais TriboZoo, Lulla Bye, Pedro Piaf e Humus - Cortejo Académico - Óscares Ispabianos
<b>24 de Julho</b>	Jantar de Encerramento do ano Lectivo, Restaurante Santo Graal, em Santa Maria da Feira. Participaram docentes, funcionários e membros do C.A. da FEDESPAB
<b>20 de Outubro</b>	Sessão de Abertura Solene do Ano Lectivo 2009/2010. Auditório do ISPAB. Integrou: - Conferência e Debate sobre "Desafios Contemporâneos no Marketing, na Publicidade e nas Relações Públicas" – Orador Luís Rasquilha - Cerimónia de Entrega de Diplomas

<b>22 de Outubro</b>	Exposição/venda directa de livros e multimédia. Átrio do ISPAB
<b>4 a 8 de Novembro</b>	Recepção ao Caloiro/Semana do Caloiro
<b>26 de Novembro</b>	Conferência "Gestão e Marketing Desportivo: Que Desafios Para o Futuro" Orador Hermínio Loureiro, Presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional
<b>17 de Dezembro</b>	Ceia de Natal, participaram docentes, discentes e funcionários.

## **1.20. - Comunicação, Promoção e Divulgação Institucional**

Com o objectivo de melhorar o processo de comunicação institucional, interna e externamente, disponibilizaram-se no site do ISPAB notas informativas com carácter de actualidade e pertinência. Intensificou-se a utilização do correio electrónico para envio de comunicações a difundir através de mailing lists.

De Fevereiro a Maio desenvolveram-se junto das escolas secundárias e técnico-profissionais implantadas na região Norte, acções de promoção do ISPAB e de divulgação dos cursos ministrados, através de equipas constituídas por alunos e funcionários.

Contratou-se com os Serviços de Distribuição dos CTT um *Direct Mail* que foi realizado durante os meses de Março, Abril, Maio e Junho nas seguintes localidades:

CDP de Esmoriz (23 de Março – 10 000 panfletos): Esmoriz, Cortegaça e Maceda.

CDP de São João da Madeira (23 de Março – 4 000): Arrifana, Milheiros de Poiares e Romariz.

CDP Ovar (15 de Abril – 15 000 panfletos): S. Vicente, Ovar, Furadouro e Torreira.

CDP de Santa Maria da Feira (15 de Abril – 13 000 panfletos): Escapães, Santa Maria da Feira, Espargo, Fornos, Mosteirô, Rio Meão, Sanfins, São João de Ver, Souto e Travanca.

CDP de Castelo de Paiva (15 de Abril – 6 000 panfletos): Bairros, Raiva, São Martinho de Sardoura, Fornos, Real, São Pedro do Paraíso, Pedorido, Santa Maria de Sardoura e Sobrado.

CDP de Arouca (11 de Maio-7 000 panfletos): Albergaria da Serra, Alvarenga, Arouca (cidade), Burgo, Cabreiros, Canelas, Chave, Covelo de Paivó, Escariz, Espiunca, Fermêdo, Janarde, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, São Miguel do mato, Tropeço, Urro, Várzea e Apartados.

CDP de Espinho (12 de Maio -19 000 panfletos): Espinho, Nogueira da Regedoura, Paramos, Anta e Silvalde.

CDP de Lourosa (20 de Maio – 30 000 panfletos): Paços de Brandão, Argoncilhe, Canedo, Fiães, Gião, Guisande, Lobão, Louredo, Lourosa, Mozelos, Fornos, Sanguedo, Santa Maria de Lamas, São Paio de Oleiros, Caldas de São Jorge, Vale e Vila Maior.

CDP de Carvalhos (1 de Junho – 18 000 panfletos): Olival, Pedroso, Perosinho, Sandim, Seizezelo e Sermonde.

Em diversos dias dos meses de Março, Abril, Maio Junho e Julho, fizeram-se publicar anúncios nos seguintes jornais nacionais, regionais e outras publicações: Jornal de Notícias, Correio da Feira, Defesa de Espinho, Diário de Aveiro, Labor, Praça Pública, Terras da Feira, Negócios-Aqui Acontece e Revista do XXXII Festival de Música de Verão de Paços de Brandão.

O ISPAB Participou ainda, com um *stand* de promoção e divulgação, nas seguintes feiras e mostras de oferta formativa: I Mosaico Social, Santa Maria da Feira (19 de Janeiro), Feira de Orientação Vocacional do Ensino Superior da Escola Profissional de Gaia (27 de Janeiro), ENE Feiras. Educação, Negócios & Emprego – Europarque – (26 a 29 de Março), II Feira da Juventude e de Formação Profissional de Estarreja – Pavilhão Municipal de Estarreja – 14 a 16 de Abril), Feira de Oportunidades de Ensino e Acesso ao Ensino Superior – Escola Secundária João da Silva Correia, São João da Madeira (30 de Abril), Feira das Profissões do Centro Social de Paramos – Nave Desportiva de Espinho (7 e 8 de Maio), V Feira de Orientação Escolar e Profissional da Escola EB 2-3-S de Vale de Cambra (13 de Maio), Feira de Orientação Escolar e Profissional da Escola Secundária de Arouca (14 de Maio), I Feira das Profissões de Vouzela (14 e 15 de Maio).

## **1.21. - Posicionamento Actual do ISPAB**

O projecto educativo, científico e cultural do ISPAB consagra a promoção do ensino, da cultura, da formação e da educação da comunidade, numa perspectiva diversificada, polivalente e humanista, intervindo em áreas que se considerem importantes para o desenvolvimento da região e do país.

No contexto actual do ensino superior em Portugal, o ISPAB assume a sua natureza de ensino superior politécnico e, encontrando-se implantado numa região caracterizada por uma grande concentração demográfica e uma forte densidade empresarial e organizacional, conhecendo um franco desenvolvimento e com relevante impacto na sociedade portuguesa e na economia do país, procura oferecer programas formativos que estejam especialmente orientados para o mercado de trabalho e conduzam à formação de técnicos polivalentes e especializados, aptos a satisfazer as carências de recursos humanos do meio envolvente, pela aquisição de competências no âmbito dos *saber-saber*, *saber-aprender*, do *saber-fazer* e do *saber-ser*, preparando-se, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, orientada por valores éticos subjacentes a uma concepção de sociedade democrática e pluralista.

Assumindo-se como um estabelecimento de ensino dinâmico e versátil que desenvolve as suas actividades de ensino e formação em áreas específicas e determinantes para o desenvolvimento da região em que se insere, oferecendo uma diversidade de perspectivas de formação através dos vários cursos ministrados, o ISPAB privilegia uma formação polivalente e multifacetada, resultante da consagração de planos de estudo multidisciplinares e da adopção do modelo pedagógico teórico-prático, capaz de dotar os diplomados de múltiplas competências, tornando-os aptos a corresponder a um vasto e extenso leque de saídas profissionais.

Sendo uma Instituição de ensino superior, o ISPAB é muito mais do que uma mera escola. Constitui um organismo dinamizador da comunidade envolvente. É um parceiro privilegiado de empresas e outras organizações, públicas e privadas, com as quais coopera em vários aspectos e áreas.

Consubstancia-se também como um espaço capaz de proporcionar novas e enriquecedoras experiências, potenciando a felicidade dos membros da comunidade escolar, pelo bom ambiente de trabalho que oferece, onde o respeito, a partilha, a amizade, a alegria, o convívio e a integração servem o lema "sentir-se bem no ISPAB".

Adoptando uma cultura humanista, o ISPAB, orienta a sua acção pedagógica pelo "saber aprender", "saber saber", e "saber fazer", conferindo, no entanto, o primado ao "saber ser" numa perspectiva de respeito, promoção e de desenvolvimento integral da pessoa humana, essencial à consolidação de profissionais, qualificados, competentes, solidários, responsáveis e humanos para corresponderem a um mercado de trabalho que é cada vez mais competitivo e exigente, mas também cada vez mais anómico, despido, em especial, de valores humanos.



É, pois, uma instituição promotora do espírito de cidadania e de permanente promoção e realização da pessoa humana.

Registrando dezoito anos ao serviço do ensino, da formação, da educação e da cultura, o ISPAB representa um relevante organismo de formação e valorização pessoal, importante agente de progresso da região em que está implantado e da comunidade a que orgulhosamente pertence.